

CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSCOMUNICAÇÃO

VOZES E IMAGENS DOS ESPÍRITOS UNEM DOIS CONTINENTES



NO ANHEMBI DURANTE O CIT



Com a presença de 1.900 congressistas de todo o Brasil e de outros 11 países, realizou-se entre 22 e 24 de maio, no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo, o Congresso Internacional de Transcomunicação (CIT). Promovido pela Associação Médico-Espírita e pela Folha Espírita, o evento subdividiu-se em 18 painéis e conferências e quase 20 workshops em Transcomunicação Instrumental (TCI) e Transcomunicação Mediúnica (TCM), que expuseram, a um público vivamente interessado e manifestamente ávido de informações especializadas, os resultados das mais avançadas pesquisas desenvolvidas na atualidade acerca dos fenômenos comprobatórios da sobrevivência da alma após a morte física. Assim como a transcomunicação Direta (TCD), a TCI e a TCM são consideradas, hoje, investigações precursoras da Transcomunicação Multidimensional prevista para o século XXI.

Os trabalhos, que tiveram tradução simultânea do alemão e do inglês para o português, foram apresentados por vários dos mais renomados especialistas e pesquisadores da Europa e dos EUA, e também do Brasil, transformando São Paulo, nos três dias de realização do congresso, virtualmente em «Capital Mundial da Comunicação com o Mundo Espiritual». Com efeito, foi a primeira vez que um evento internacional do gênero realiza-se em nosso país e mesmo no hemisfério, podendo a ele ser comparado apenas o Basel Psi Days, organizado na Suíça, em 1989.



Dannion Brinkley: substituiu o Dr. Moody, no CIT; teve duas experiências de quase morte.

Aspectos da mesa diretora e do público, durante o Congresso de TC



Antonio Ferreira Filho, vice-presidente do CIT, comandou a solenidade de abertura.



Ken Webster (Inglaterra)



Ralf Determeyer (Alemanha)



Pe. François Brune (França)



Ernst Senkowski (Alemanha)



Adolf Homes (Alemanha)

SAUDAÇÃO ESPECIAL DE CHICO XAVIER



Os momentos mais emocionantes foram, sem dúvida, os proporcionados pelas saudações de início e de encerramento do médium Francisco Cândido Xavier, presidente de honra do CIT. Particularmente, na última, ele se despede de todos nós, com a parábola do árabe que aguardou uma existência inteira a vinda de seus amigos e eles chegaram quando ele tinha de partir... (Pág. 05)

VAMOS SOBREVIVER APÓS A MORTE?

As últimas descobertas propiciadas pela TCI vêm confirmar definitivamente a realidade da sobrevivência após a morte física. Leia a pág.4 artigo de Karl W. Goldstein.

MENSAGENS PELO RÁDIO

O casal Jules e Maggy Harsch-Fischbach recebeu, em Luxemburgo, no dia 16 de maio passado, uma mensagem especial, em língua portuguesa, para o CIT, via rádio, da Estação Zeitstrom (Rio do Tempo).

Na oportunidade, o espírito de Swejen Salter, diretor dos trabalhos de Transcomunicação em Luxemburgo informou que os espíritos comunicantes chamam-se Carlos Almeida e Maria do Recife.

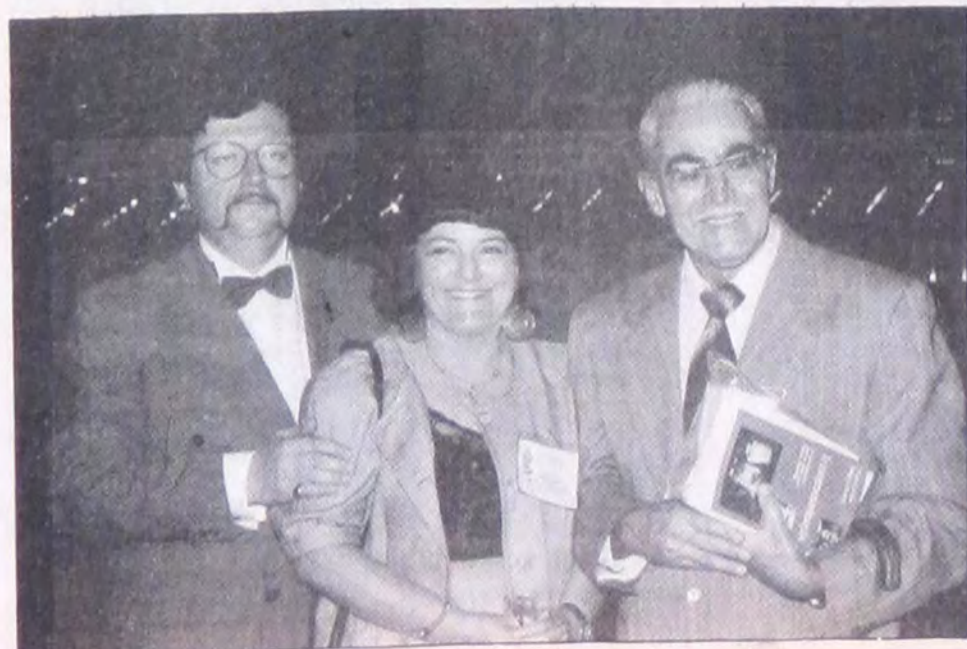
Voz Masculina: Carlos Almeida (de Zeitstrom)
AOS PARTICIPANTES DO CONGRESSO DE SÃO PAULO:

Saudamos em nome do Grupo, do meu Grupo do Rio do Tempo. Transmito-lhes um envio muito especial aos membros brasileiros e portugueses do nosso Grupo, em especial Carlos Mirabelli. Continuem com as experiências em vossos aparelhos técnicos que levarão ao

sucesso merecido.
Voz feminina: Maria do Recife

Aos participantes do Congresso de S.Paulo:

Saudação do meu grupo Rio do Tempo. Transmito-lhes um apelo em especial dos membros brasileiros e portugueses do nosso Grupo, em especial e Carlos Caribé. Continuem com as vossas experiências em vossos aparelhos técnicos que levarão ao sucesso nas fitas.



Jules e Maggy Harsch-Fischbach (Hesperange-Luxemburgo) ao lado de Hernani Guimarães Andrade

VIDA E OBRA DE DIVALDO FRANCO EM NOVO LIVRO

Publicamos, a partir deste número, uma série de entrevistas de Divaldo Franco feitas pelo jornalista Fernando Worm, que prepara um novo livro sobre a vida e obra do incansável tribuna baiano.

No momento, ele está com vasta programação nos Estados Unidos e Europa, tendo partido no dia 18 de maio, com retorno previsto para 22 de junho. No roteiro, estão 9 países e 30 cidades diferentes.



Divaldo Franco

Nesta primeira entrevista da série: **Sob o Luar de Deus**, ele aborda alguns aspectos da sexualidade e da AIDS.

Segundo ressalta, «a ignorância, a falta de informação, as notícias sensacionalistas tornam a AIDS pior do que realmente é, facultando àqueles que são egoístas, os meios de negarem fraternidade aos pacientes, como se eles estivessem isentos de contraírem-na também. O mesmo fenômeno ocorre com outros tipos de doenças, caracterizando em tais casos «a dureza do coração humano». A carência de afeto que experimenta todo enfermo irrecuperável, e especialmente o aidsético, é compreensível porque, nesse momento, quando mais necessita de ternura, esta permanece mais distante, como que bloqueado, isolando o ser humano nas suas próprias e dolorosas vivências e reflexões».

(Pág. 9)



CLUBE DE TRANSCOMUNICAÇÃO

Nosso clube continua recebendo mais e mais filiados, ou seja, pessoas interessadas em iniciar experimentos em Transcomunicação. Lembre-se de que participar do Clube não inclui absolutamente nenhum ônus, pois o principal objetivo é manter a «RÊDE» de Pontos de Escuta em nosso país unificada, através do intercâmbio de correspondência e troca de orientações.

Caso você também já vislumbre a importância da Transcomunicação para o Planeta, junte-se à nós.

A comunicação com os espíritos via gravador, rádio, TV etc. é o elo irrefrutável que o Plano Astral necessita para disseminar mais largamente essa filosofia, tão importante para a Humanidade, sobretudo quando atravessa intenso Materialismo como o que hora vivemos.

Quanto mais Postos de Escuta existirem, mais a Rêde se fortalecerá. Se este assunto lhe desperta interesse, escreva para o casal de transcomunicação paulistas, que terão imenso prazer em lhe orientar: SONIA RINALDI e FERNANDO MACHADO

Rua Oito, nº 19
Parque dos Príncipes
05388 - SP - Capital
tel.: (011) 869.16.48

IMPORTANTE:

Até o momento o Clube de Transcomunicadores tem funcionado sob expensas próprias, mas se por um lado, muito nos agrada saber que já contamos com mais de 80 membros que se filiaram para se tornarem «Postos de Escuta», por outro, gostaríamos de contar com a compreensão daqueles que se comunicam por carta INCLUAM UM SÊLO para a resposta, de forma a não onerar nossa companheira Sonia Rinaldi.

• Nossa coluna necessita parabenizar e agradecer a colaboração de diversos membros do Clube que muito colaboraram na divulgação do Congresso em seus Estados, como por exemplo: Nosso querido José Carlos de Aracaju; nosso incansável Abel de Porto Alegre; o Renato da Bahia etc...

A contribuição de muitos amigos para a divulgação auxiliou a que o evento fosse tão bem sucedido.

• Antes mesmo que o Congresso ocorresse, algumas dezenas de companheiros, lendo matérias relativas a Transcomunicação nos procuraram, interessados em se juntar a nós.

Dentre esses, registramos: • GRUPO RASTRO DE PESQUISAS EXALÓGICAS
Al. Conde D'Eu, 636
Parque São Clemente
28.623 - Nova Friburgo - RJ
Desse grupo faz parte o simpático companheiro Varela, um apreciador da mediunidade «channeling» (ou «canalização»). O mesmo já recebeu instruções para iniciar experimentos práticos, que temos certeza, resultarão em sucesso a curto prazo.

• Francisco Cavalcante d'Albuquerque
R. Dr. Alfredo Passos, 524

44.380 - Cruz das Almas -Bahia
Esse companheiro nos enviou carta muito estimulante parabenizando-nos pela formação do clube. Agradecemos as boas vibrações, desejosos de poder cumprir a tarefa de difundir a TCI.

Dado o exíguo espaço deste número (devido as importantes notícias do Congresso), registramos para encerrar uma ótima notícia:

Recebemos de nossa companheira Neiva (de SP) e do Gervásio (de Lins - SP) fitas cassetes com mostra de sons captados por EVP (via gravador). Parabenizamos ambos os companheiros e agradecemos por enriquecer nosso arquivo. Ouvimos com atenção e confirmamos o registro de sons e vozes, o que nos dá certeza de que o Plano Espiritual está ativo na construção da Torre de Emissão e das pontes aqui no Brasil.

Que o ânimo e convicção da Neiva e do Gervásio sirvam de exemplo para os que estão iniciando!

Dentre as novas adesões que recebemos, eis os mais recentes, sendo que novo «listão» de membros do clube, será publicado dentro de 3 meses:

• A caríssima leitora de Rio Claro, Wilma Stein, ativa colaboradora em atividades espirituais, inclusive autora do excelente livro espírita infantil «O Vaga-lume Pisca Pisca», nos procurou devido ao fato de estar ocorrendo em sua casa um curioso fato: sua TV tem produzido ruídos (desligada) e como médium que é, nossa leitora pressentiu tratar-se de tentativa de comunicação.

Orientamo-la para que iniciasse experimentos em EVP (via gravador) e aguardasse

que as próprias entidades lhe direcionem por essa via quanto ao melhor veículo que desejam utilizar, como por exemplo via TV.

Temos conhecimento que nossa dedicada companheira já iniciou experimentos, e aqui ficamos no aguardo de notícias.

Ainda, nossa Wilma solicitou informações adicionais sobre o artigo de Karl Goldstein «Magia Negra» de março/92; nosso articulista recomenda-lhe a leitura de «A Feitiçaria» de Albert de Rochas, publicado pela EDICEL.

• WILMA STEIN
Rua 1, nº 1703 - casa 03
13.500 - Rio Claro - SP

• Nosso já associado Gervásio Paccola, da cidade de Lins também nos procurou levantando especial questão, que decidimos fazer público devido ao fato de esclarecer a todos os leitores.

Perguntou-nos se, por ocasião do Congresso de TCI, ocorrido no mês passado (maio/92) OS ESTRANGEIROS PALESTRANTES TRARIAM OS EQUIPAMENTOS PARA VENDER.

A pergunta é por demais oportuna, pois temos conhecimento de que certa (s) pessoa (s) usando de má fé, tem divulgado em palestras que «criou» um equipamento especial para transcomunicação. Alertamos que isso é infundado. Os mais bem sucedidos transcomunicadores do mundo, Maggy e Jules Harsch Fischbach, utilizam simplesmente um rádio à pilha.

Por experiência própria sabemos que os equipamentos terrenos auxiliam muito pouco, e todo o forte da real aparelhagem é construída pelos espíritos e acoplados aos nossos «primitivos equipamentos» (como dizem eles).

Portanto, não caia no conto do «aparelho milagroso». O que funciona é VON-TADE E SINTONIA com o Plano Espiritual... e sobretudo,

muita paciência e perseverança.

Entendemos perfeitamente que a intenção de nosso estimadíssimo companheiro Gervásio, que já se corresponde conosco há vários meses, era a de auxiliar ainda mais o Plano Espiritual.

Porém, nenhum experimentador estrangeiro venderia equipamentos, porque são suficientemente honestos para NÃO fazer isso.

GERVÁSIO PACCOLA
C.P. 78
16.400 - Lins - SP
OUTRAS ADESÕES:
• WELLINGTON CRUZ (tecnólogo em eletrônica)
Rua Boa Vista, 346
Petrópolis
59.015 - Natal - RGN
• PAULO L.B. LAUZID
Rua O. de Almeida, 929
Reduto
66.030 - Belem - Pará

• ASCENDINO CAVALCANTI FILHO
Rua Francisco da Silva Pires, 104
08715 - Mogi das Cruzas SP
• GIORGIO CAPELLI
Rua Antonio Bento, 452
01432 - SP - Capital
• GENY SANCHES DIAS
C.P. 11.762
Lapa
05090 - SP - CAPITAL
• Domingos Vicente Tinoco
C.P. 5297
74.121 - Goiania - Goiás

NOTA: Por ocasião do Congresso Internacional de TCI ocorreu o lançamento de alguns LIVROS de pesquisadores brasileiros. Aqui recomendamos 2: a coletânea de artigos de Karl Goldstein sobre TCI, publicada pela Editora FE, que pode ser adquirido através de pedido à esta redação; e o fascinante livro MISSÃO ALPHA I, psicografado pelo espírito «Gregório», orientador dos transcomunicadores Fernando e Sonia Rinaldi. No livro é narrado sob a forma de romance «como e porque» as entidades da 4ª Dimensão decidiram implementar a TCI no Planeta. Pedidos podem ser feitos para a Editora «O Clarim», C.P. 09, CEP 15.990 - Matão SP

NOTÍCIAS DO INTVP

O INTVP - INSTITUTO NACIONAL DE VIVÊNCIAS PASSADAS convida a todos os interessados para os seguintes cursos intensivos:
Dias 20 e 21/6/92
-NEURO-LINGÜÍSTICA APLICADA A TRVP, que será dado por Tom Chung,

no horário de 9 às 21 horas.
Dias 27 e 28/6
-PSICO-SEXUALIDADE NA TRVP, por Iracema Teixeira, das 9 às 21 horas. Maiores informações: Rua Maestro Cardim, 887 - fones: (011) 288-6523 e (011) 284-8929.

CONGRESSO MUNDIAL DE MADRI

Conforme temos noticiado, o Congresso Mundial de Madri será realizado de 27 a 29 de novembro no Palácio de Congressos da capital espanhola. Espiritismo, Certo Paradigma para a Humanidade, este o tema central, que vai reunir espíritos de diversos continentes, em torno de painéis, conferências e temas livres. Os interessados em apresentar temas devem enviá-los até 30 de junho próximo. Para

serem aceitos, deverão enquadrar-se nos ensinamentos da Doutrina Espírita, não ocupando mais do que seis a sete páginas datilografadas em espaço duplo. À parte, os interessados deverão enviar junto, o título do trabalho, nome do autor, sociedade a que pertence e dados bibliográficos utilizados no trabalho. Maiores informações: Federação Espírita Espanhola, Apartado Correos 3287, 28080, Madrid, Espanha.

BALCÃO DE ANÚNCIOS

Anúncios para: Diário Popular; O Estado de S. Paulo; Folha de São Paulo; Primeiramão e outros Jornais.
R. Cap. Pacheco Chaves, 1152 s 3-A
Vila Prudente - F: 272-0920

TRINGIL POÇOS ARTESIANOS

Avenida Dom Bosco, 311 Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRE - SP. - BRASIL.

Móido na hora nos Supermercados
Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
FONES: 456-1088

Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

FOLHA ESPÍRITA

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0
Inscr. Est. 109.282.551
FUNDADOR: Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Leila Villas - MT, 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene R. S. Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL: Luiz Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO: Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA: Marcelo Rossi Nobre
ASSINATURAS: Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO: Arnaldo Martins Orso

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325 tel 276-9055
CEP - 04310
DISTRIBUIDORES DA FOLHA ESPÍRITA EM SÃO PAULO
Distribuidora Castelar Ltda.
Tel.: 298-3305

EM PRESIDENTE PRUDENTE
Nova Vida - Distribuidora Ltda.
Rua Baía, 448 - Fone: (0182) 33-5288

NO RIO DE JANEIRO
Luigi Montano - CEP. 20231 - Rua do Senado, 178 - Lapa - RJ

MATO GROSSO DO SUL - TRÊS LAGOAS
Livaria «JAN KOUSAS» de Luiz Correa da S. Filho - C.P. 9640 - Rua Paranaíba, 178 - Centro - MS - Fones (067) 521.1398 e 521-4989

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Editora Rondon Ltda.
Composição/Fotolitô/Impressão
Fone: 299-8998

CENTRO ESPÍRITA UNIÃO (C E U) — DEPARTAMENTO EDITORIAL

AV. RANGEL PESTANA, 233 e 243 Sobreloja 3 — CEP 01017 — SÃO PAULO
Fone: 36-2768 (em frente da Secr. Fazenda, próximo da Praça da Sé)
LISTA DE PREÇOS. SUJEITA A ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

TÍTULOS	AUTORES	TÍTULOS	AUTORES
ACÇÃO, VIDA E LUZ.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	LIVRO DE RESPOSTAS.....	FC XAVIER/EMMANUEL
ALMA E VIDA.....	FC XAVIER/MARIA DOLORES	MAIS VIDA.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
AMIGO.....	FC XAVIER/EMMANUEL	MEIUNIDADE E SINTONIA.....	FC XAVIER/EMMANUEL
CAMINHOS.....	FC XAVIER/MARIA DOLORES	MOMENTOS DE ENCONTRO.....	FC XAVIER/ROSANGELA C.R.
CAMINHOS DO AMOR.....	FC XAVIER/MARIA DOLORES	MORADIAS DE LUZ.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
CAIS DA VIDA.....	FC XAVIER/EMMANUEL	NÓS.....	FC XAVIER/EMMANUEL
CHICO DE FRANCISCO.....	ADELINO DA SILVEIRA	PACIÊNCIA.....	FC XAVIER/EMMANUEL
CONSTRUÇÃO DO AMOR.....	FC XAVIER/EMMANUEL	PALAVRAS DO CORAÇÃO.....	FC XAVIER/MEIMEI
CONVIVÊNCIA.....	FC XAVIER/EMMANUEL	PARA UM MUNDO NOVO, HOM. NOVOS.....	DEMETRE ABRÃO NAMI PAZ
CORREIO DO ALEM.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PRAÇA DA AMIZADE.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
DOUTRINA E APLICAÇÃO.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PRONTO SOCORRO.....	FC XAVIER/EMMANUEL
DOUTRINA E VIDA.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	RELATOS DA VIDA.....	FC XAVIER/IRMAO X RUMOS DA VIDA.....
ESPERANÇA E ALEGRIA.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	SENTINELAS DA LUZ.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESSENCIAL.....	FC XAVIER/EMMANUEL	TÃO FÁCIL.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESTRADAS E DESTINOS.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	TEMAS DA VIDA.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
EXCURSÃO DE PAZ.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	VIDA ALÉM DA VIDA.....	FC XAVIER/LINEU LEÃO JR
FAMÍLIA.....	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	VIDA CONTA.....	FC XAVIER/MARIA DOLORES
HISTÓRIAS E ANOTAÇÕES.....	FC XAVIER/IRMAO X HOJE.....		
JÓIA.....	FC XAVIER/EMMANUEL		
LINHA 200.....	FC XAVIER/EMMANUEL		

ACÇÃO, VIDA E LUZ
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
AUTORES DIVERSOS

ÚLTIMO LANÇAMENTO
ACÇÃO, VIDA E LUZ

Psicografado por FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, ditado pelos espíritos de Emanuel, Maria Dolores, Cornélio Pires, entre outros.

Pedidos através de carta ou pelo fone (011) 36-2768. Atendimento pelo Sistema de Serviço de Reembolso Postal.

Venha nos fazer uma visita ainda hoje e conheça a nossa grande variedade de títulos, sempre procurando atender a sua necessidade. Visite-nos!

AJE-SP Encontro com Jornalistas

A Associação de Jornalistas Espíritos do Estado de São Paulo, realizou um encontro no dia 16 de maio com dois objetivos.

O primeiro foi a entrega do Prêmio AJE-SP 91, aos jornais e revistas espíritas que mais se destacaram no decorrer do ano de 1991, publicando artigos, reportagens, entrevistas e fotos de notória qualidade, esforço ou oportunidade. Ivan René Franzolin, primeiro secretário, deu início a reunião, esclarecendo que o prêmio é para incentivar o esforço dos companheiros que se dedicam a divulgação. O prêmio entregue foi o «Livro dos Espíritos», encadernado, com o nome do agraciado e de seu trabalho.

O primeiro a receber foi Amílcar Del Chiaro Filho pelo artigo «Pena de Morte: Corte essa idéia», publicado no «Correio Fraternal do ABC», a seguir Altamirando Dantas de Assis Carneiro, pelo «O Relato de quem foi declarado morto e voltou a viver», publicado no «O Semeador» e Jaci Regis recebeu pela crônica «Questões de Justiça Divina», publicada no jornal «Abertura» de Santos.

O segundo objetivo foi o debate do tema: «A Doutrina e o Futuro da Imprensa Espírita». O presidente da associação Wilson Garcia falou da não ingerência na vida de

cada jornal, mas do desejo da AJE-SP, de gerar, de criar idéias. Falou da importância da regionalização e especialização de cada jornal, porque falará para um público determinado, e poderá trabalhar melhor por ele, enfatizando a dificuldade de se fazer jornal de âmbito Nacional. Ivan retornou a coordenação dos debates sobre o tema, e diversos companheiros participaram, emitindo opiniões, falando de suas experiências e fazendo sugestões. Vamos resumir os assuntos tratados: autocrítica; pesquisa sobre o perfil do leitor; O espírito espera que «tudo» seja gratuito; por que não se vende jornais?; matérias desinteressantes; temas atuais; assuntos mais diversificados; mais atenção ao leitor; o jornal não é divulgado pelos centros espíritas; conselho editorial para se evitar patrulhamento ideológico; reciclar idéias; questionamento da situação atual; ineficiência; evitar gratuidade para se valorizar o trabalho de companheiros; a necessidade de se trabalhar para mudar a mentalidade, etc.

Acreditamos que a permuta de experiência é o melhor caminho. Parabéns aos companheiros da AJE-SP pela iniciativa e realização do evento.

Carlos Gomes de Barros
Paulo Rossi Severino

CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSCOMUNICAÇÃO

ANTEVISÃO DAS COMUNICAÇÕES NO PRÓXIMO MILÊNIO

Reportagem: José Carlos S. Nascimento

Folha Espírita — Dr^a Marlene, que análise a Sr^a faz ao término deste II Congresso Internacional de Transcomunicação Instrumental, o primeiro do gênero realizado no Brasil, uma vez que estamos falando de uma nação eminentemente pródiga em Transcomunicação Mediúnic, mas muito incipiente no aspecto instrumental?

Dr^a Marlene Nobre — Bem, creio que este congresso, propiciou-nos uma síntese do que nos reserva o terceiro milênio, em termos de comunicação multidimensional, porque os espíritos estão propensos a ampliarem os seus meios de comunicação com os homens. Eles vêm intensificando, sobremaneira, nos últimos tempos, as mensagens através dos aparelhos eletrônicos, como o rádio, a TV, o gravador, o computador, etc.

através do concurso dos médiuns, sobretudo da psicografia ininterrupta de mais de 60 anos de Chico Xavier, já foi possível evidenciar a sobrevivência da alma e a comunicabilidade com o chamado «mundo dos mortos». Imaginemos o que poderá suceder quando tiver meios mais diretos e acessíveis a toda população do globo com mensagens do plano espiritual, de caráter local e mundial, adentrando os lares terrenos?! Creio firmemente nesta possibilidade. A vinda dos pesquisadores estrangeiros a este evento, portadores de larga experiência neste campo, mostrou, por antecipação, o que será a era de regeneração da humanidade.

F.E. — Também o escritor e conferencista brasileiro Clóvis Nunes, ao discorrer sobre a Transcomunicação do Brasil, falou desta possibilidade, de já no próximo século os espíritos se comunicarem com os homens no recesso de seus lares, via TCI. Como a Sr^a vê esta coincidência de pontos-de-vista?

M.R.S.N. — Lembro as declarações do Dr. Senkowski (uma das maiores autoridades mundiais nesta área) e dos outros especialistas, ao término do evento, que afirmaram constituir-se num fato inédito e bastante promissor, o de já se ter conseguido imagens e comunicações durante a realização do evento. Penso que o Clóvis está correto, porque o que vimos aqui foi o futuro vir até nós, via TCI, mesmo que tenha sido por breves instantes.

F.E. — Ainda o Clóvis Nunes, num dos momentos mais expressivos deste congresso (conferência sobre Transcomunicação no Brasil), ressaltou a questão 934 de O Livro dos Espíritos quando os espíritos falam sobre a perda de pessoas amadas, no seguinte trecho: «Mas é uma consolação poder comunicar-vos com vossos amigos pelos meios que tendes, esperando que, para isso, tenhais outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos». A Sr^a, tal Clóvis, entende que a TCI esteja inserida neste contexto?

M.R.S.N. — Clóvis Nunes soube detectar muito bem na obra de Allan Kardec, a passagem



em que os espíritos entreabrem esta possibilidade. Já estamos vivenciando esses acontecimentos previstos, com o desenvolvimento da tecnologia.

F.E. — Nas gentes do mundo, especialmente na brasileira, que tipo de reflexão desencadeia o desfecho de um evento desta natureza?

M.R.S.N. — Naturalmente que o encerramento de um evento desta magnitude enseja várias reflexões. A principal, a meu ver, é que se ampliam muito as perspectivas da TCI no mundo, principalmente aqui no Brasil, porque os congressos correm à frente, posicionando-se na vanguarda dos acontecimentos. Eles têm a peculiaridade de funcionar como um centro de catalização e difusão. Despertam nas pessoas, que, espontaneamente, se interessam pelo fenômeno, o prazer pelas pesquisas, e em outras que apenas se iniciam ou desconhecem inteiramente o assunto, entre-

brem a possibilidade real de intercâmbio com o mundo espiritual.

De outra parte, penso que o maior impacto deverá ocorrer dentro do próprio movimento espírita, notadamente nas pessoas que ainda estão reticentes, porque não aceitam a TCI como uma realidade, um fato. Muitos têm medo, outros não se sentem preparados para este tipo de comunicação. Mas já existem muitas mentes abertas que estão pensando em utilizar esse conhecimento para aumentar o seu próprio patrimônio espiritual, bem como para trabalhar em prol das criaturas necessitadas de consolo.

F.E. — Uma das grandes expectativas do público girava exatamente em torno da Transcomunicação Instrumental, especificamente do Salão G, onde se concentraram as atividades práticas neste sentido. O fato de não se ter obtido imagens e comunicações de forma mais ostensiva chegou a ser embaço?

M.R.S.N. — Esta é uma explicação que preciso dar. Nós estávamos preparados para a vinda de Martin Wenzel, que não faz qualquer restrição à presença de pessoas, enquanto realiza experimentos. Mas, como este nos faltou e avisou quando os programas já estavam prontos tivemos que alterar um pouco a programação no que concerne às atividades práticas desenvolvidas no Salão G, as de TCI.

Os outros pesquisadores estrangeiros, Senkowski Determeyer Homes, Maggy e Jules vieram

em nosso socorro, na expectativa de sanar essa pequena dificuldade, fazendo algumas tentativas de caráter mais íntimo, sem o concurso do público e em horário determinado no Salão G, como procedem normalmente em suas pesquisas. E nós tivemos um cabo que permitiu ao grande auditório acompanhar pelo telão, ao mesmo tempo que as experiências se realizavam. Em síntese, esta falha não foi propriamente gerada por nós, mas pela ausência do Wenzel. De toda maneira, as experiências se realizavam e com êxito, com imagens e vozes.

F.E. — Isto vem de encontro à sua fala no encerramento do congresso, de menos preconceito e menos ceticismo para com as novas idéias?

M.R.D.N. — Não. O que disse no final foi dirigido a uma determinada parcela do movimento espírita que ainda persiste no preconceito à Transcomunicação Instrumental e ao fato do padre Brune não crer totalmente na reencarnação. Naturalmente, falei mais para eles do que para outros segmentos religiosos. E se me referi mais aos espíritas é porque estou convencida de que eles estão em melhores condições de absorvê-la, mormente porque a TCI vem provar a sobrevivência da alma, a comunicabilidade dos espíritos e outros ensinamentos universais.

F.E. — O médium Francisco Cândido Xavier, em mensagem gravada dirigida aos congressistas, e em se referindo aos transcomunicadores, disse

os haver esperado durante longo tempo, mas que estes chegavam justamente quando ele tinha que partir. Isto não lhe sou como uma despedida oficial do Chico, através deste congresso?

M.R.S.N. — O Chico aproveitou este congresso para nos deixar uma última mensagem, abraçando-nos de forma carinhosa e amorosa como sempre o faz. Nós que o conhecemos bem, sabemos que esse congresso era tudo o que ele mais desejava na vida e ele não pôde estar presente, fisicamente. A ciência está trazendo a confirmação de tudo o que a sua mediunidade deu aos homens. Desde longa data, somos devedores da abnegação do Chico, e, sinceramente, não saberíamos agradecer-lhe a dedicação integral e devotada em prol das ausas espirituais. Se por um lado, é gratificante vê-lo exultante com a vinda dos pesquisadores estrangeiros, que estão lutando por tudo aquilo que ele sempre lutou durante toda uma vida, por outro, experimentamos uma profunda emoção ao vê-lo despedir-se de nós em pleno congresso.

Agradeço ao Senhor, por termos merecido esta belíssima mensagem. Que Deus abençoe nosso querido amigo Chico Xavier.

CONFERENCISTAS BRASILEIROS NO CIT

Dr. Jorge Andrea falou sobre «Mediunidade e a Evolução do Psiquismo».

Fez uma apresentação do psiquismo humano. Afirmou que o intercâmbio se daria do perispírito da entidade espiritual para a do médium. As correntes perispírituais iriam do espírito comunicante para o médium, atingindo sua zona física. A elaboração desses dígitos perispírituais se fariam às expensas da glândula pineal. Esses elementos já adaptados iriam para o tálamo e hipotálamo, de onde partiriam os impulsos para a córtex e aí se daria a intelectualização da mensagem.

Com o tempo, a incorporação ou psicofonia vai tornando o médium mais passivo. Por evolução, ele se tornaria mais ativo, transformando a mediunidade de incorporação em outro tipo, captativa. Com o evoluir do processo psicológico, este tipo de mediunidade será mais comum nas futuras civilizações, transformando em busca mental intuitiva e suplantando tudo o que se conhece, até agora, sobre mediunidade. É o que se está denominando



Foram dez os expositores brasileiros: Carlos A. Perandrea, Richard Simonetti, Valdir Lopes Figueiredo, Jorge Andréa, Sônia Rinaldi, Clóvis Nunes, Maria Julia e Ney Prieto Peres. Marlene Rossi Severino Nobre e Heloisa Pires.

Valdir Lopes Figueiredo apresentou o trabalho do IBPP sobre a TCI na Pré-História, mostrando a



Valdir Lopes Figueiredo: Apresentou o tema do IBPP «TCI na Pré-História» ilustrando, em parte, com um vídeo especialmente preparado.

comunicação dos espíritos, desde o paleolítico. Heloisa Pires fez parte da mesa redonda sobre as Consequências Religiosas da Transcomunicação, falando sobre os diferentes tipos de comunicação mediúnic. Marlene Rossi Severino Nobre apresentou os dados da pesquisa feita pela Associação Médico-Espírita e Folha Espírita sobre a mediunidade de Chico Xavier.

Carlos A. Perandrea: «Psicografia À Luz da Grafoscopia». Falou no painel: «Evidências da Sobrevivência da Alma na mediunidade de Chico Xavier» sobre seu importante trabalho de pesquisa como «expert» em grafoscopia. Seu estudo prova a identidade do espírito desencarnado pela grafia mediúnic de Chico Xavier.

Ney Prieto Peres: falou sobre «Ectoplasmas no Brasil». Contou através de «slides» a história das materializações em nosso país, fazendo também um retrospecto sobre o trabalho dos pioneiros do século passado, na Europa.



Clóvis Nunes: em sua conferência — TCI no Brasil — fez histórico, mostrando o telegrafo vocativo Cambraia, de 1909, e as vezes por telefone, de 1917, até os grupos de experimentação nos dias de hoje. Clóvis participou do Congresso da Basileia, em 89, e trouxe juntamente com Ney Prieto Peres a ideia de fazer o mesmo evento no Brasil, tarefa que confiou a Associação Médico-Espírita, em novembro de 1991. Foi fundamental a sua ida a Uberaba, poucos dias antes do CIT para a obtenção da mensagem de Chico Xavier, apresentada em vídeo, no início e no final do evento. Tem sido elemento im-



portante na difusão da TCI no Brasil, através de palestras e seminários em todo o país.



Richard Simonetti: Seu tema — Quem tem Medo da Morte? — foi desenvolvido com alguns «slides», mostrando como a pessoa deve se preparar para morrer; a influência dos familiares, muitas vezes negativa, procurando reter os entes queridos. Descreveu o desprendimento do corpo, a recepção no mundo espiritual e a influência do tipo de vida terrestre na posição do espírito após a morte física.

Maria Julia P.M. Prieto Peres — conferência: Ruytemberg Rocha, Um Caso de Drop — in. Trata-se da história de um soldado que morreu na Revolução Constitucionalista de 1932 e que forneceu dados de sua vida, através da incorporação ou psicofonia em reunião mediúnic realizada em São Paulo. Ele era completamente desconhecido no núcleo onde se comunicou e os dados que deu foram confirmados em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP).



Sônia Rinaldi: falou sobre CHANNELING, modalidade de faculdade mediúnic que está se tornando, cada vez mais frequente, nos dias de hoje: a comunicação mente a mente. Os espíritos superiores têm dificuldade de se comunicar através da psicofonia ou incorporação, daí essa via de comunicação, a «canalização» ou channeling, que se dá por telepatia. Os homens podem atingir, assim, os planos mais elevados, em comunicação direta com os orientadores de nível superior.



A ARTE DE NÃO ENVELHECER — IV

Fernando Worm

Chega um momento na vida em que você, quase desapercebidamente, começa a fazer uma espécie de balanço crítico do tempo que viveu. São avanços, quedas, esforços em direção errada, ajudas inesperadas ou oportunidades perdidas. Tudo numa sequência, como se fora um longo e paradoxal vídeo. Em algumas vezes julgamos que fomos nobres em atitudes, em outras parecemos que estivemos acertados em sentimentos vergonha. E entre tantas perguntas menores, emerge esta de maior porte: «o que tenho feito com o tempo que me foi e me é dado viver neste Pla-

neta? Esta mesma pergunta fi-la à Divaldo Pereira Franco, atualmente sexagenário, no contexto de entrevistas que estou publicando nesta «Folha Espírita» e a resposta foi esta: «Aprendi com a Doutrina Espírita a alegria de viver e sentir felicidade plena, mesmo quando os fatos não ocorrem conforme eu gostaria. Compreendo que «somente nos acontece aquilo que é necessário para nossa evolução», não me tenho permitido agasalhar a «ferugem» do ressentimento, nem os «ácidos da ira», da ansiedade, do medo e seus companheiros, mantendo-me sempre jovem no ideal e no serviço do

bem. Acredito que tal conduta tem-me auxiliado a atingir este período etário em forma total.» Mais adiante em suas declarações lemos o seguinte: «Sinto-me profundamente comprometido com a vida. Devedor consciente, tento reedificar-me todo dia e descubro que, quanto mais supponho ter feito algo, mais constato o quanto necessito realizar. A medida em que passo pelo tempo, mais me afervoro em aproveitar-lhe o patrimônio das horas, antes que soe aquela que encerrará esta existência.»

TEMPO E CONSCIÊNCIA

Por faltarmos essa consciên-

cia profunda das oportunidades de realização que o tempo de viver nos oferece a todos nós, homens e mulheres, desperdiçamos lúdicamente nosso precioso, individual e intransferível capital espiritual, representado pelo escoar dos dias e dos anos.

Perdemos reiteradas ocasiões de aprender mais, conhecer mais, saber mais, lucificar-nos sempre mais. Consumimos o tempo da vida correndo atrás de utopias, engodos, tornando-nos presa fácil dos nossos sentidos exaltados e invigilantes, em meio a todos os

prazeres que nos acenam. Aqui surge outra indagação vital: «Que fazer para expandir a consciência a fim de abarcar o conhecimento que leva a aprofundar-nos no verdadeiro sentido da vida? As respostas têm sido dadas por inúmeras personalidades humanas, através da História.

Sócrates foi o primeiro a anunciar a base de toda sabedoria filosófica, afixada no Templo de Delfos: «CONHECE-TE A TI MESMO». Cristo apurou tal enunciado ao afirmar-nos que o céu começa dentro de nós e que estreito é o caminho para conquistá-lo.

DIAS DE BENÇÃOS

No «Lar Irmã Esther», em Guaíba, RS, lê-se numa das paredes da Instituição as seguintes palavras: SERVE A DEUS COM ALEGRIA, nos tempos da tua juventude, PARA QUE CHEGADA A VELHICE, NÃO SINTAS O AMARGOR DO VAZIO, E POSSAS DIZER: «ABENÇOADOS OS MEUS DIAS NA TERRA PORQUE NÊLE CONFIEI E CONFIO».

PS — Para os que desejam escrever-me, segue o novo endereço: Fernando Worm, Lar Irmã Esther, Cx. Postal, 98, GUAÍBA — RS — Cep — 92.500

SOBREVIVERÍAMOS APÓS A MORTE?

por Karl W. GOLDSTEIN

«Um dia - e talvez não demore muito - surgirá uma grande Sociedade-Mãe, para tratar desta transcomunicação. O nome dessa sociedade pouco importa. Será comparável, por exemplo, à ONU, e reunirá numerosos países».

(Predição da entidade denominada *Techniker*, que se comunica através de aparelhos eletrônicos, em Luxemburgo, com o casal Jules e Maggy Harsh-Fischbach). Schafer, H. - *Ponte Entre Aqui e o Além*; São Paulo: Pensamento, 1992, p. 125

NOSSA CULTURA OCIDENTAL

Nossa cultura ocidental, fundamentada em rigorosos princípios materialistas, conseguiu o maravilhoso surto de progresso científico e tecnológico que ora usufruímos. Os cientistas e os filósofos, baseados nos princípios materialistas, criaram a imagem do mundo que nos foi ensinada desde os primeiros anos de escola. Tudo o que foge a esse esquema vigente vem sendo sistematicamente marginalizado e ainda está aguardando a oportunidade de ocupar um lugar no quadro reservado apenas às realidades estritamente materiais.

O problema da natureza do homem e do seu destino após a

mite cronológico, por que então a luta, trabalho, o ideal, o estudo, a conduta moral e um sem número de limitações às nossas tendências hedonísticas? Ainda mais, precisamos considerar o efêmero das coisas boas da vida, a desilusão constante que acompanha a satisfação de quase todos os nossos anelos, inclusive a fugacidade dos instantes de amor.

Se enfocamos acuradamente o problema da vida sob o prisma da história, aí então ficamos estarecidos! O passado da humanidade tem sido um cortejo macabro de guerras, pestes, fome, torturas inomináveis, escravidão, pilhagens, selvagerias, destruições, cataclismos, desastres coletivos, erros fatais, massacres, etc. E, ainda hoje,

for *Psychical Research*, o «Instituto Metapsíquico Internacional» e outros.

Entre os objetivos da «Society for Psychical Research» de Londres, a pesquisa da sobrevivência da personalidade após a morte do corpo físico era um dos principais. O exame dos «Proceedings» da SPR, publicados a partir da data da sua fundação, causa assombro e admiração pela quantidade de fatos cuidadosamente estudados e catalogados. Maior admiração e espanto se sente ao verificar que, de lá para cá, todo esse material acumulado, representado por quase um século de estudos condensados em cerca de 200 (duzentos) alentados opúsculos, inicialmente pouco alterou a posição da Ciência acerca da natureza do homem. O abalo mais violento somente ocorreu quando, a partir de 1930, na Universidade de Duke, Estados Unidos, foram levadas a efeito pesquisas sistemáticas, em laboratório, dirigidas pelo Dr. Joseph Banks Rhine. Após trinta anos de pacientes ensaios com cartas Zener e dados de jogar, Rhine conseguiu demonstrar a existência do homem, das funções paranormais: telepatia, clarividência, precognição e psicocinesia.

A partir dos trabalhos de Rhine, iniciou-se um movimento que cresce dia a dia, visando reanalisar todo o trabalho de pesquisa já efetuado. A sutil suspeita está se metamorfoseando na quase certeza de que nós sobrevivemos à morte do corpo físico.

AS EVIDÊNCIAS

Em Ciência é muito difícil provar alguma coisa. Praticamente pouco ou quase nada é provado pela Ciência. Por esta razão os verdadeiros cientistas evitam afirmar categoricamente em matéria científica, principalmente quando enfrentam os quebra-cabeças da pesquisa. Os ingênuos ou debutantes, ao contrário, têm uma tendência desastrosa para pontificar de cátedra e para dar como definitivamente demonstradas as suas teses, baseadas em poucas e duvidosas informações ou em observações superficiais e insuficientes.

É por esta razão que preferimos falar em evidência, ao invés de prova. Em outros tempos, referindo-nos ao problema da sobrevivência após a morte, queremos deixar bem claro que existem fortes evidências a favor dessa possibilidade. Como a certeza é proporcional à evidência, podemos acrescentar que a certeza acerca da sobrevivência está crescendo dia a dia, na medida em que sua evidência se está reforçando.

O Dr. Gardner Murphy sugere as seguintes fontes de evidência concorrentes à sobrevivência: 1) Os fantasmas dos vivos e dos mortos; 2) As comunicações dos mortos através dos médiums; 3) As correspondências cruzadas; 4) Cooperação entre espíritos comunicadores; 5) «Proxy Settings», sessões em que são recebidas mensagens destinadas ou referentes a pessoas distantes e que não participam do grupo, ou que são absolutamente estranhas a ele. (Murphy, G. - «Three Papers on the Survival Problem», *The Journal of the ASPR*; New York, 1.945 pp. 2-34).

O Dr. G. Murphy faz metódica e extensa análise de cada item, que infelizmente não caberia nestas generosas colunas. Entretanto vale a pena referirmo-nos às correspondências cruzadas.

CORRESPONDÊNCIAS CRUZADAS

Dois dos maiores vultos da «Society for Psychical Research» - SPR, Henry Sidgwick e F.W.H. Myers morreram na época da passagem do Século XIX para o Século XX e, aparentemente, fizeram as mais inteligentes tentativas para demonstrar que continuavam a sobreviver.

Myers era particularmente muito culto e um profundo conhecedor da Literatura Clássica. Ele e Sidgwick escolheram vários médiums, alguns morando a grande distância uns dos outros, e passaram a transmitir-lhes, pelo método da escritura automática, mensagens fragmentárias. Posteriormente quando reunidas, tais mensagens formavam sentido completo. Além disso, o conteúdo dessas mensagens, revelava

seu extraordinário conhecimento de literatura grega e latina, muitíssimo além das possibilidades dos médiums. Algumas vezes os comunicadores lançavam mão de tipos de identificação verdadeiramente geniais, jogando com frases, contendo palavras ou sentenças-chaves referentes a episódios extraídos da literatura clássica comunicados através de outros médiums, e que a princípio não faziam sentido para os analisadores. Com as referidas palavras ou sentenças tudo se aclarava mais tarde.

Alice Johnson, secretária da SPR naquela ocasião, fez um metódico estudo acerca de várias dessas «correspondências cruzadas» e mostrou que elas não exibiam nenhuma característica do fenômeno telepático. «As correspondências entre os escritos não podem ser comparadas com séries de experiências em telepatia, porque está última é constituída de unidades isoladas, ao passo que os escritos de um psicógrafo em particular são todos contínuos», diz ela. Em seguida, Alice Johnson explica que os métodos de interpretação que se aplicam a tais escritos são semelhantes aos aplicados em geral aos trabalhos literários. Diz, mais ainda, que as obscuridades em tais mensagens sugerem, em parte, que o autor das mesmas deseja esconder seu pensamento, dos psicógrafos, «de maneira a evitar a ação de telepatia entre eles, até que seu experimento fique completo». (Johnson, A. - *A Reconstructions of Some Concordant Automatism», Proceed. SPR*, part LXVIII, vol. XXVII, jan. 1914, p.1).

Muitos dos membros mais cépticos da SPR renderam-se à evidência fornecida pelas correspondências cruzadas e declararam-se convencidos de que realmente eram os falecidos Myers, Sidgwick, Gurney e outros que compunham tais mensagens captadas pelos médiums.

O «DROP IN»

«Drop in» é uma expressão inglesa que popularmente significa uma visita inesperada. Entre várias modalidades de manifestações mediúnicas em sessões espíritas, há algumas em que a entidade comunicante é inteiramente desconhecida do médium, dos assistentes à reunião ou de pessoas a eles relacionados. Além disso, nenhum objeto, notícia, ou acontecimento relacionado com a entidade manifestante esteve,

sobrevivência a comunicabilidade dos espíritos. O «Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas - IBPP» possui um caso desses, cuja evidência é notável, pois as hipóteses de criptomnésia, telepatia, clarividência e psicométrica são rigorosamente descartadas, restando apenas a da comunicação do espírito do morto.

Trata-se do caso de um herói da Revolução Constitucionalista de São Paulo, que faleceu na frente de Buri, na noite de 26/27 de julho de 1932. Em 6 de novembro de 1961, Ruytemberg Rocha (esse o nome do soldado morto) manifestou-se através de um médium e deu todas as informações para sua identidade. Posteriormente, os assistentes da sessão procuraram comprovar os dados fornecidos e, com grande surpresa, verificaram sua exatidão. O IBPP, tendo tomado ciência desse caso, fez uma pesquisa rigorosa acerca do mesmo, a qual exigiu dois anos de investigações. Após os estudos, a equipe do IBPP chegou à conclusão de que somente a personalidade sobrevivente do falecido Ruytemberg Rocha poderia ter dado todas aquelas informações. (Andrade, H.G. - *O Caso Ruytemberg Rocha - um caso de «drop in»* - Monografia nº1, São Paulo, 1971).

PROJEÇÃO ASTRAL E «EQM»

Outra fonte de evidência acerca da sobrevivência são as experiências de desdobramento astral. Em Parapsicologia usa-se a sigla OOB (do inglês: «Out-of-the-body experience»). A «American Society for Psychical Research» e a «Psychical Research Foundation», ambas nos EE.UU., são os centros de pesquisa que mais se estão interessando pela OOB. Receberam valiosa subvenção para o estudo da sobrevivência da alma após a morte (Kid Legacy) e iniciaram as investigações pelo fenômeno do desdobramento. Se a consciência pode operar fora do corpo, é possível que o seu suporte seja uma entidade à parte do soma. Provavelmente esse suporte durará algum tempo, ou por um tempo incomensurável, após o falecimento da pessoa. Nesta última hipótese, a morte não seria mais do que uma OOB de duração indefinida.

Experiências desse gênero tem sido amplamente divulgadas por pesquisadores dos casos denominados *Experiência de Quase Morte - EQM*. Este fenômeno tem ocorrido com determinadas pessoas que estiveram quase mortas clinicamente, e foram reanimadas graças às técnicas modernas de massagem cardíaca, choque elétrico torácico, respiração artificial, etc. Alguns desses pacientes não chegam a ficar totalmente inconsciente du-

normais situadas nas suas adjacências.

Embora existam registros escritos de EQM's ocorridas há muitos anos, só mais recentemente tais fatos chamaram a atenção dos cientistas. O pioneiro atual dessas investigações é o Dr. Raymond A. Moody Jr. Seu primeiro livro versando sobre a EQM, intitulado *Vida Depois da Vida*, publicado há cerca de quinze anos, chamou a atenção do mundo científico e tornou-se um «best seller». Hoje em dia contam-se dezenas de investigadores dedicados à pesquisa da EQM.

Se realmente «algo» pode escapar do corpo físico e ir a outros locais durante o sono, o transe ou no momento de uma «quase morte» é perfeitamente admissível que aquele outro «corpo» portador da consciência possa ter uma vida autônoma, independente do corpo físico quando este perece.

AS VISÕES DOS QUE ESTÃO PARA MORRER

Que vêm os moribundos na hora da morte? Talvez o Dr. Karlis Osis já possa esclarecer muita coisa a respeito desta indagação. A análise em computador eletrônico, dos 1004 questionários respondidos nos EE.UU. por médicos e enfermeiros, bem como outros 704 colhidos na Índia, revelou fatos excitantes acerca da experiência humana no momento da morte. «Os dados dão apoio às hipóteses da sobrevivência após a morte», diz o Dr. K. Osis (Osis, K. - «What Did The Dying See?» (ASPR Newsletter, nº 24, Winter 1975, p.3)

OS CASOS DE REENCARNAÇÃO

E os casos que sugerem reencarnação? Dr. Ian Stevenson acha que a melhor evidência a respeito da sobrevivência poderia advir de um caso perfeito de reencarnação. Ocorre, todavia, que a questão da evidência tem uma contraparte que corresponderia a uma espécie de anti-evidência. Os adversários da hipótese da sobrevivência negam-se a especificar o que eles consideram uma evidência decisiva neste particular. Aos fatos rigorosamente comprovados, eles contrapõem argumentos baseados em posições filosóficas ou religiosas ou então, em hipóteses que eles não se dão ao exaustivo trabalho de demonstrar através de fatos, como o fazem os investigadores sérios dessa área de pesquisa.

Entretanto, parece-nos que a ponderável massa de aproximadamente 2600 (dois mil e seiscentos) casos bem comprovados de pacientes, na sua maioria crianças, que alegam recordar-se de suas vidas anteriores e fornecem dados corretos a respeito da personalidade prévia, já seriam suficientes para chamar a atenção da Ciência.

A TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL - TCI

De todas as evidências de apoio à tese da sobrevivência e comunicabilidade após a morte do corpo físico, a mais recente e mais significativa é talvez a *Transcomunicação Instrumental - TCI*. Este termo foi cunhado pelo Prof. Dr. Ernst Senkowski, catedrático aposentado da cadeira de Física, na Universidade de Mainz, Alemanha Ocidental.

TCI significa, em termos simples, a comunicação que transcende os limites da nossa realidade física tida como normal, possibilitando a troca de informações com Seres pertencentes a outras realidades também físicas, porém tidas ainda como paranormais. A TCI inclui também a comunicação com os Espíritos de pessoas desencarnadas.

A TCI é efetuada através de instrumentos físicos, tais como gravadores, rádio, televisão, secretária eletrônica, etc. Nessas operações de comunicação, a troca de informações efetua-se diretamente sem a *intermediação* humana, isto é, sem a interferência de médiums humanos. Desse modo, as comunicações obtidas são seguras e com possibilidades muito remotas de falsificação. Atualmente a TCI está sendo largamente difundida em todos os países do mundo, principalmente da Europa e da América.

CONCLUSÃO

No ponto em que se encontram atualmente as pesquisas relativas à sobrevivência após a morte, parece que não terminaremos este Século XX, sem um pronunciamento da Ciência oficial, favorável à crença que a humanidade afagou há tanto tempo: «Sim sobreviveremos após a morte!»



Dr. Raymond A. Moody Jr. é o pioneiro, nestes últimos tempos, da pesquisa dos casos de EQM. São três os seus livros já traduzidos para o português: *Vida Depois da Vida*; *Reflexões Sobre Vida Depois da Vida*; e *a Luz do Além*, todos editados pela Nórdica, RJ

morte do corpo físico foi relacionado às religiões. Estas não puderam dar uma solução de acordo com as exigências da Ciência. Em razão disso o homem encontra-se, atualmente, frente a um curioso paradoxo: Conhece mais acerca do seu contorno do que a respeito de si próprio e da sua real destinação no espaço e no tempo.

A INEXORÁVEL SENTENÇA DE MORTE

Você já imaginou qual seria o seu comportamento, caso se encontrasse em um tribunal, no momento preciso de ouvir o juiz pronunciar sua condenação à morte? É possível que, neste exato instante, Você esboce um sorriso e diga que a questão não o preocupa, pois Você é jovem e sadio e, tranquilamente, acha que jamais chegaria a ser reduzido à condição de um condenado à morte. Poderia dar-se, também, o contrário: Você está de tal modo desgostoso da vida e farto das ilusões do mundo, que se sentiria aliviado ao saber abreviados os seus dias de desdita e enfado.

Entretanto, é importante considerar que a real condição de cada um de nós, sem exceção, é a de um condenado à morte sem possibilidade nenhuma de comutação da pena. Todos nós, mais dia, menos dia, teremos de enfrentar o momento grave do falecimento. É o destino irreversível dos seres vivos, do qual ninguém escapa. Ao nascer já estamos recebendo a sentença inexorável, pois nascimento e morte são os eventos obrigatórios do ciclo biológico. São os pontos de inflexão da misteriosa curva da vida. O importante é saber se essa sinuóide termina no segundo ponto, ou se prossegue além, oscilando indefinidamente em torno de uma linha imaginária, ascensional e incomensurável.

Esta questão poderá parecer irrelevante para alguns. Não obstante, ela assume indiscutível importância para os homens, especialmente para aqueles que já superaram o nível exclusivamente fisiológico da sustentação de exigências materiais imediatas. Se a vida se cifra simplesmente no lapso de tempo que vai do berço ao túmulo, se nada mais devemos esperar além desse li-

pouca coisa mudou.

Valeria a pena continuarmos a viver? Não seria mais lógico acabarmos de uma vez com este drama que nos faz suspeitar da possibilidade de um lamentável erro do acaso, no seio de um Universo de forças cegas regidas por leis probabilísticas?

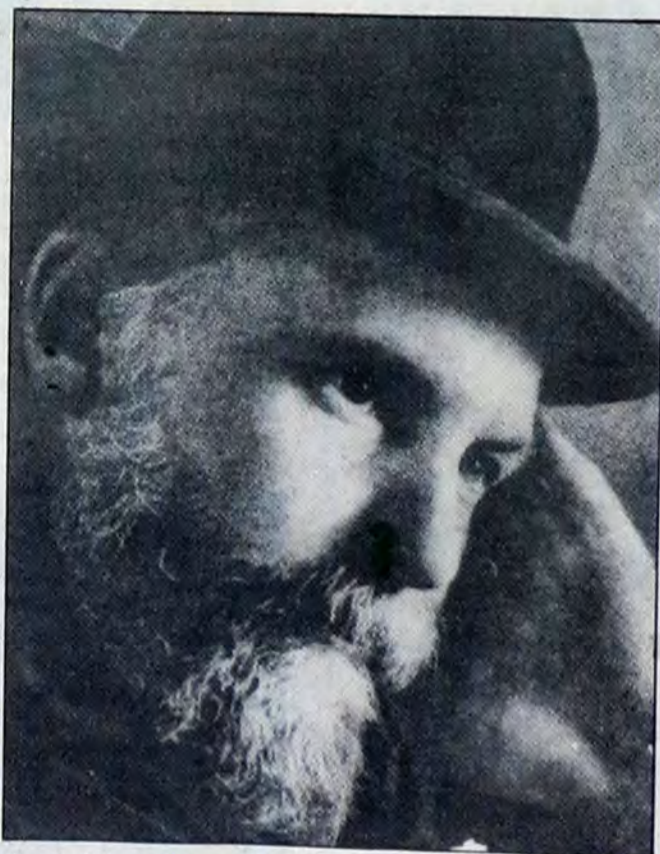
Se, realmente, for esta última alternativa a nossa exata situação, lutar pela vida e pelo progresso, nos termos em que o fazemos, constitui um não senso, uma verdadeira loucura!

SERÍAMOS ALGO MAIS DO QUE SIMPLES MATÉRIA ORGANIZADA?

Vários cientistas atuais já estão de acordo em que a vida é um fenômeno tão improvável nas condições rigorosamente materiais e energéticas do universo, que a sua existência mais parece a obra de um Princípio Inteligente do que simplesmente das leis físicas! «De fato, um organismo é uma organização de improbabilidades estatísticas», diz V.A. Firsoff, que conclui assim: «Parece que a natureza, origem e organização da vida necessitam uma intervenção de forças mentais. Não podemos concebê-las sem um fantasma». (Life and Quantum Physics» *Parapsychology Review*, vol.5, nº 6, nov. dec, 1974, p.15)

Em um passado mais longo ocorreram fenômenos que deram origem às crenças religiosas. Eles ainda se repetem de maneira irregular, embora com certa constância, de modo a despertar também alguma suspeita, quanto ao fundamento inteligente do Universo e, particularmente, quanto à natureza não exclusivamente material do homem. São eles os fenômenos hoje chamados paranormais. Apesar de sua antiguidade, somente no Século XIX eles excitaram a atenção dos homens de ciência.

O estudo da fenomenologia paranormal iniciou-se de maneira rigorosamente científica, com William Crookes, em 1872 e, dez anos depois, era fundada a Society for Psychical Research (1882) em Londres. Aproximadamente na mesma época, entre os Séculos XIX e XX surgiram vários grupos e institutos interessados nesse gênero de pesquisa, com a «American Society



Frederick William Henri Myer (1841-1900). Logo após sua morte, iniciou as tentativas de demonstrar sua sobrevivência, ditando as primeiras correspondências cruzadas, juntamente com Gurney e Sidgwick.

eventualmente, ao alcance do médium, dos assistentes à sessão, ou a amigos e parentes dos mesmos. Enfim, nada que diga respeito à pessoa falecida foi, por acaso, contactado pelo médium e assistentes, ou pelas pessoas a eles ligadas.

Entretanto, um Espírito manifestante, enquadrável nas condições acima especificadas, pode comunicar-se e fornecer dados precisos acerca de sua identidade quando em vida, bem como relatar corretamente fatos ocorridos com ele, perfeitamente constatáveis em posteriores investigações.

Tais comunicações em sessões mediúnicas comuns trazem grande evidência acerca da

CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSCOMUNICAÇÃO

No Anhembi durante o CIT

VOZES E IMAGENS DOS
ESPÍRITOS UNEM
DOIS CONTINENTES

«As ideologias baseadas na frieza do intelecto já causaram demasiados malefícios à humanidade.»

F. Juergenson, in «Telefone para o Além»

Os conferencistas

Alternaram-se entre o Grande Auditório, onde se concentraram as conferências e painéis, a Sala I e o Auditório G do Anhembi, reservados aos workshops — todos eles sempre lotados —, pesquisadores como o físico alemão Ernst Senkowski, professor aposentado da Bigen Technick Universitaet, de Mainz, autor do livro «Instrumentelle Transkommunikation», que abordou os temas «Pesquisa em Transcomunicação Assistida pela Tecnologia», o norte-americano Dannion Brinkley, que falou sobre «Vida depois da Vida» (veio em lugar de Raymond Moody, Jr., impossibilitado de viajar ao Brasil); Jules e Maggy Harsch Fischbach, fundadores do Cercle d'Études sur la Transcommunication, de Luxemburgo, que expuseram sobre «Evidências da Sobrevivência da Alma: TCI em Luxemburgo» e «TC: Ajuda ou Perigo?»; o padre francês François Brune, sacerdote da Igreja Católica da França e autor do livro «Les Morts nous Parlent», que analisou «As Várias Formas de Transcomunicação» e «Transcomunicação e o Desenvolvimento Espiritual da Humanidade»; o inglês Kenneth Webster, especializado em transcomunicação através de computadores, que abordou os temas «Thomas Harden: Uma Transcomunicação do Mundo Espiritual...»; os alemães Ralf Determeyer (tema abordado «O Significado da TCI para a Ciência e para o Desenvolvimento da Consciência», aplaudido de pé pelo auditório), Adolf Homes (que expôs sobre «TCI em Rivenich», integrante desse importante grupo de pesquisa alemão).

Entre os moderadores ou coordenadores brasileiros incluíram-se o pesquisador Hernani Guimarães Andrade, fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas; Dr Antonio Ferreira Filho, vice-presidente da AME-S.Paulo e do CIT; Dra Elizabeth Rezende Nicodemos, Secretária da AME; Waldyr A. Rodrigues Jr, professor titular de matemática da UNICAMP; os médicos: Roberto Brólio, Pericles Nogueira, Alfredo de Castro, Helenice Castro Cabral e Beatriz Carvalho Pereira; e alguns dos líderes do movimento espírita brasileiro: Paulo Roberto Costa, Altivo Ferreira, Teodoro Lausi Sacco, A. César Perri de Carvalho, Caio Salama e Julia Nesu de Oliveira.

Chico Xavier

Tendo como presidente de honra o médium Francisco Cândido Xavier, o Congresso Internacional de Transcomunicação foi aberto na noite de 6ª feira, 22, pelo vice-presidente Antonio Ferreira Filho, que deu a palavra ao mestre de cerimônias, Oliveira Neto.

Este chamou, em seguida, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro Roberto Farias que

Adolf Homes durante os experimentos em TCI, observando as imagens gravadas.



Giveira Neto mestre de cerimônias



Maestro Roberto Farias

Juvanir Borges de Souza, presidente da FEB, na saudação da solenidade de abertura



Painel com as 352 obras de Chico Xavier

interpretou, inicialmente, o Hino Nacional Brasileiro, momento particularmente emocionante da cerimônia. Em seguida a Banda tocou «O Aprendiz de Feiticeiro», de Paul Dukas.

Juvanir Borges de Souza, presidente da Federação Espírita Brasileira, falou a seguir, em nome das instituições espíritas do Brasil, enfatizando a necessidade da pesquisa científica em nossos dias.

A Dra. Marlene Nobre fez, então, a saudação de boas vindas aos congressistas. (veja o texto na íntegra à pag. 7) abordando o tema «Das Mesas Girantes ao Vidicom — Os Mortos Despertando os Vivos», verdadeira retrospectiva das pesquisas em transcomunicação e sua evolução espiritual e tecnológica, desde os eventos de Hydesville, Estado de Nova York, EUA, em 1847, e a codificação do Espiritismo por Allan Kardec, até o advento da era do aporte da informática e da microeletrônica em tais investigações. (O Vidicom, por exemplo, é um equipamento eletrônico de TCI responsável pela captação de imagens e sons diretamente de outros planos de consciência).

A presidente do congresso internacional recordou, também, o patenteamento do protótipo do suposto primeiro aparelho de transcomunicação desenvolvido no Brasil — o «Telegrafo Vocativo», desenvolvido

em 1909 pelo português naturalizado brasileiro, Augusto de Oliveira Cambraia. E deteve-se na trajetória missionária de Francisco Cândido Xavier, iniciada em 1927, quando o médium contava 17 anos. «Desde então», lembrou Marlene Nobre, «psicografou 352 livros, o primeiro deles publicado em 1932. Em nosso país, é o autor mais popular, com vários best-sellers entre os 20 milhões de exemplares vendidos. Já intermediou mais de 600 espíritos». Num esclarecimento dirigido ao público estrangeiro, a presidente do CIT explicou que o médium nunca teve ganho financeiro pelos livros publicados, todos os direitos autorais tendo sido doados a instituições de caridade e editoras diversas. «Graças ao esforço de Chico Xavier, em nosso país o espiritismo preservou-se do efeito devastador das duas grandes guerras. Seu trabalho permitiu a continuidade e o desdobramento da obra de Kardec», acrescentou Marlene Nobre.

O «médium simples das Minas Gerais» e presidente de honra do CIT foi homenageado também com um painel com o seu 352 livros expostos no hall nobre, além da projeção do vídeo «Vida e Obra de Francisco Cândido Xavier», na noite de sábado, 23 de maio. Na ocasião, um grupo de médiuns manteve-se em ação, en-

tre eles, Largerton Neves da Cunha, Evanira de Júlio, Nena Galves e Rosa Freua de Carvalho. O Congresso homenageou também o pesquisador norte-americano Goerge Meek que enviou mensagem especial aos congressistas.

Fora do auditório

Nos intervalos das conferências e painéis, a livraria (book-shop) instalada num dos saguões do Anhembi manteve-se em constante movimento, sediando dezenas de sessões de autógrafa com seus autores e/ou transcomunicadores. Paralelamente, a imprensa espírita, por intermédio dos jornais *Folha Espírita*, «O Semeador», «Jornal Espírita» e da «Revista Espírita Allan Kardec», promoveu estandes de assinaturas. Esteve presente também a «Revista Planeta».

A parte de serviços do CIT incluiu restaurante, lanchonete, cafeteria, confeitaria, balcão da VASP para reserva e venda de bilhetes nacionais e internacionais e outro do Mappin Turismo, oferecendo opções de hotelaria e transporte, com ônibus especial para o Anhembi (ida e volta). Além de vários Estados do Brasil, os congressistas procederam da Alemanha, França, Inglaterra, EUA, Luxemburgo, Portugal, Porto Rico, Guatemala, Argentina,

SAUDAÇÃO DE FRANCISCO
CÂNDIDO XAVIER NA
ABERTURA DO CONGRESSO

Senhores e Senhoras, Saudamos a Exma sra Dra Marlene Severino Nobre, muito digna presidente do II Congresso Internacional de Transcomunicação que se realiza no Brasil.

Saudamos aos nobres representantes dos vários países que estão honorificando o nosso conclave, sem nos esquecermos dos prezados congressistas, nossos conterrâneos e estendemos, a todos eles, o nosso abraço pessoal de respeitoso carinho e profunda gratidão, a todos eles que estão aqui, prestigiando a nossa realização.

Há mais de um século recebemos a codificação da Doutrina Espírita, efetuada por Allan Kardec e, como me parece natural, sintonizamos os ensinamentos de Jesus Cristo, o grande líder espiritual do ocidente. Em vista disso, fizemos respeitável movimento de aproximação humana, nas lições e exemplos por Ele legado à humanidade, Movimento que passamos a denominar, em nossas tarefas, com a legenda de Cristianismo Redivivo, reconhecendo-nos uns aos outros na condição de irmãos que atendamos às palavras do inolvidável instrutor quando nos recomendou: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei». E os espíritos do Brasil construíram casas destinadas ao amparo e socorro dos companheiros infelizes da comunidade humana, segregados nos infelícios e nos desalentos, vítimas do vício e da ignorância, mantendo inúmeras escolas para a reeducação dos infelizes. Instituições que sustentaram e sustentam até hoje com os próprios recursos em diversos setores da vida nacional. Isto, porém, não basta



às nossas necessidades comunitárias. Precisamos de lentes novas para examinar nossos problemas. E recolhemos da Europa e de outras regiões de vanguarda, contribuição de valores científicos que nos são indispensáveis, e entre os quais, encontramos a Transcomunicação por vasta área de observações valiosas, áreas em que militam numerosos cientistas habituados a transmitir-nos conhecimentos e experiências incontestes da vida além da matéria, como demonstrando que a morte é apenas em nossas próprias almas a transferência para outros níveis de existência nos quais reconhecemos a realidade de nós mesmos. Eis aí a razão do nosso II Congresso Internacional de Transcomunicação, qual imenso espelho das verdades que nos regem.

Terninamos, aqui, nossa saudação, com os nossos votos a Jesus pelo êxito de nosso II Congresso Internacional de Transcomunicação que define a nossa responsabilidade de viver com a segurança da paz e com a bênção e a felicidade que esperamos para hoje e para o futuro. Essa é a mensagem do irmão e servidor Francisco Cândido Xavier.

MENSAGEM DE ENCERRAMENTO

No decorrer da entrevista com Chico Xavier, concedida a Clovis Nunes, após este ter-lhe feito uma síntese do atual desenvolvimento da Transcomunicação no mundo e qual o significado da realização desse II Congresso Internacional de Transcomunicação, o médium narrou que o resultado deste acontecimento o fazia recordar-se da história de um poeta árabe que, estando há muito tempo no exílio recebeu a visita de um grupo de amigos...

Chico Xavier falou, então, esse trecho que encerrou o Congresso:

«Era um grupo de amigos dele que estava chegando, então, depois que falaram, deram-lhe a palavra e ele só disse isto: — Eu esperi por vocês muitos anos, mas, que pena que vocês chegaram na hora em que eu tenho que sair... (estava perto da morte)

— E eu estou indo no momento em que devo sair.

Uruguai e Austrália.

O Congresso Internacional de Transcomunicação contou com apoio institucional das Casas André Luiz (SP), Federação Espírita do Estado de S. Paulo (FEESP), Instituto Bairral de Psiquiatria (Itapira, SP), Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas (IBPP), Instituto do Cérebro (Campinas, SP), Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (INTVP — SP), Instituto de Pesquisas Psíquicas (IPP — Salvador, Bahia), Metascience Foundation (EUA), União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE — SP).

Entre os 200 servidores, solícitos e prestativos, a maior parte pertence ao Grupo Espírita Cairbar Schutel, do Jabara, São Paulo, mas houve também, a ajuda de companheiros da Federação Espírita do Estado de S. Paulo e das Casas André Luiz. A excessão de seis funcionários da secretaria, todos ofereceram seu trabalho de forma inteiramente gratuita.

Cobertura da mídia

A equipe da TV Bandeirantes fez entrevista com a presidente do CIT, Dra Marlene Nobre, e deu «flashs» da solenidade de abertura, no dia 22 de maio. No período pré-

-congresso, a TV Bandeirantes já havia veiculado uma propaganda do evento, graciosamente. No programa de Antonio Carvalho, da Rádio Bandeirantes, a presidente já havia falado no dia 20 de maio, esclarecendo ao público detalhes do programa A TV Globo, divisão do «Fantástico», entrevistou Clóvis Nunes para o programa que foi ao ar no dia 24.

A Imprensa esteve representada pelos periódicos: Revista LVB Computvídeo, Folha da Zona Nordeste, Tribuna dos Municípios, Revista Aura, Revista Planeta, Folha Valle, Notícias Populares, Revista Ano Zero, Jornal Destaque, Revista Allan Kardec, jornais: Alavanca, O Clarim, O Semeador, O Dirigente Espírita, Roteiro Espírita, Correio Fraternal do ABC, Abertura e La Opinion, da Argentina.

Os que não puderam participar do Congresso Internacional de Transcomunicação de São Paulo poderão inteirar-se melhor de seu conteúdo a partir da publicação de uma síntese das palestras e conferências, com a publicação dos anais do Congresso», e também por intermédio de um documentário em vídeo que está sendo preparado por seus organizadores.

(reportagem: José Carlos Nascimento texto: Leila Villas)

CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSCOMUNICAÇÃO

* Entrevista com os pesquisadores alemães:

«NÃO CRIEI NENHUMA TEORIA SOBRE TCI PENSO QUE O MAIS IMPORTANTE É O FATO»



Da E p/ D: E. Senkowski, Clovis Nunes, A. Homes, padre Brune, R. Determeyer, durante as experiências no Hotel.

O Congresso de Transcomunicação não foi só um evento bem sucedido, que propiciou a muitos a oportunidade de assimilar tantas informações importantes e se atualizarem com relação ao que está ocorrendo de mais fantástico no CONTATO INTERPLANOS. Foi também a chance de conhecer de perto os conferencistas que vieram do exterior, em alguns casos sob extremo sacrifício (como o casal Maggy-Jules Harsch Fischbach, que viajou 19 horas, entre Luxemburgo e Brasil, na 5ª feira e partiu ainda domingo, enfrentando outra penosa viagem). Descobrimos nesses visitantes não só um profundo conhecimento em TCI, mas pessoas boníssimas, realmente a serviço de divulgar a transcomunicação pelo bem da Humanidade. Assim, apesar do cansaço, todos concederam exaustivas entrevistas, com exclusividade para a Folha Espírita, que serão divulgadas a partir deste número, trazendo importantes revelações.

Nos próximos meses, estaremos publicando nossa conversação com Padre Brune, com o inglês Ken Webster e com os maiores transcomunicadores do mundo, o casal Harsch-Fischbach.

Neste número, vamos relatar o nosso contato pessoal com os 3 conferencistas alemães: o sempre risonho e amigo, professor em física Ernst Senkowski; o solícito pesquisador Ralf Determeyer e o bem sucedido experimenter Adolf Homes, cuja bondade nos permitiu por 2 vezes, assisti-lo em contato com o Alem, via aparelhagem, embora tarde da noite e em local desapropriado (hotel).

Eis aqui algumas revelações importantes:

Sônia Rinaldi: Sr. Senkowski, Temos conhecimento de que o espírito G.J. Muller deu ao médium americano W.O'Neil informações para a construção de um aparelho que cura «Artrite». Pergunto: Acaso o sr. sabe se tal aparelho será industrializado? Comente as possibilidades desses espíritos elevadíssimos que atuam na transcomunicação virem a beneficiar a ciência humana.

Senkowski: «Eu não posso exatamente responder sua pergunta, a pessoa mais indicada seria o George Meek, que acompanhou a realização do aparelho e os testes; sei que foi testado no Japão e em Miami com excelentes resultados. Quanto a ser industrializado não tenho conhecimento. Mas eu sinto que o Alem está realmente capacitado a auxiliar a Humanidade. Porém, eles preferem nos ajudar com cuidado, nos dão idéias, impulsos para que trabalheis isso. Especialmente com relação ao desenvolvimento tecnológico, eu penso que eles são muito cautelosos, em termos de detalhes, porque receiam que poderíamos usar as informações para maus propósitos, exatamente como o conhecimento científico é usado hoje.

Senhor Determeyer, acaso o sr. recebeu alguma mensagem referente ao Congresso no Brasil?

Determeyer: Sim, eu recebi uma mensagem dos planos mais elevados do Mundo Espiritual, uma semana atrás, exatamente para que eu pudesse trazê-la.

O conteúdo diz: «que os congressistas que estivessem na platéia, não vissem apenas os fenômenos surpreendentes, mas que nisso vissem o Amor da Onipotência em tudo que os cerca. Que o homem é mais do que ele assume: é uma fração de Deus. Tudo é amor. Que levem a Paz para os seus lares. Que o Onipotente os abençoe».

Essa mensagem foi enviada via «channelling» (mediunidade telepática) pelo nosso Mentor Claudius.

Sr. Adolf Homes, sabemos que, em 1988, o senhor começou os experimentos, objetivando contactar sua falecida mãe. Quanto tempo levou para conseguir a comunicação?

A. Homes: «O primeiro contato realmente claro, ou seja, que eu considero significativo, levou aproximadamente 1 ano. Nesse período eu tentava 2 horas por dia.

Gravações em rádios desligados e sem pilhas

Sr. Senkowski, gostaria que o senhor nos explicasse o fenômeno ocorrido em 1987 com o casal Harsch-Fischbach, quando eles receberam uma comunicação do Technitian através de um rádio DESLIGADO, isto é, fora da tomada, e sem pilhas.

Senkowski: «Bem, penso que

a Eletrônica não pode explicar esse fato. O Alem nos explicou que eles enviaram energia nas peças eletrônicas do rádio. Penso que nossa Ciência normal e tecnologia atual são incapazes de explicar QUALQUER fato paranormal, especialmente os fenômenos da Transcomunicação.

Sr. Determeyer, sendo quase um amigo da entidade extraterrestre TECHNIKER, acaso poderia nos explicar o significado do nome da Estação Emissora que emite para Luxemburgo, ZEITSTROM?

Determeyer: Temos que entender inicialmente que existem diferentes níveis de frequências. Os espíritos superiores são encontrados nas frequências elevadas. Por outro lado, as frequências terrenas são mais baixas. Para se comunicarem, as entidades do Alem devem reduzir a frequência, ou seja,

contatos interessantes como por exemplo, os com o Konstantin Raudive e com a entidade extraterrestre Tekniker. Eu tive a felicidade de estar presente num dia histórico lá: foi quando ocorreu um fenômeno via VIDÍCOM — ou seja, em 1987 pela primeira vez obtivemos IMAGEM e SOM conjunto. Foi a figura do próprio K. Raudive que surgiu na tela junto com uma mensagem emitida com sua própria voz.

Sr. Holmes, sabemos que o senhor utiliza rádio à válvula. Foi por acaso uma sugestão das entidades espirituais?

A. HOMES: Não exatamente; sobretudo, no início, eu procurei seguir o exemplo do Jürgenson, que fez experimentos com rádio à válvula, porque ele sabia que era mais adequado.

Sr. Senkowski, sabendo que os espíritos não possuem vozes

no dia seguinte. Mas, atualmente, não tenho mais que fazer isso: o computador permanece ligado e as comunicações surgem espontaneamente.

Sr. Senkowski: na condição de pesquisador e conhecedor dos vários núcleos de experiência do mundo todo, o senhor tem uma visão global do fenômeno. Acaso saberia nos explicar porque tudo começou no Hemisfério Norte e porque lá o desenvolvimento da TCI é tão agilizado?

Senkowski: Sinceramente não tenho uma explicação para isso, porém, poderia dar algumas sugestões de possibilidades do porque no Norte o desenvolvimento é mais acelerado. Talvez dependa um pouco da forma de pensar, porque no Norte nós temos mais técnicos e mais avanços tecnológicos do que no Sul. Além disso, sei que no Brasil existem muitas comunicações via médiuns, talvez, por isso, também o Plano Espiritual sinta menos necessidade de utilizar recursos técnicos para os contatos. Mas, de qualquer forma, os primeiros passos já foram dados, no seu país... e eu espero que eles evoluam cada vez mais.

Sr. Determeyer, acaso elaborou alguma teoria sobre Transcomunicação?

Determeyer: Não, eu não criei nenhuma teoria especial sobre TCI, tenho apenas meus próprios pensamentos, minhas próprias análises. Mas, penso que o mais importante de tudo, do que qualquer teoria, são os experimentos práticos, os resultados alcançados, o fenômeno em si.

Sr. Determeyer, acaso elaborou alguma teoria sobre Transcomunicação?

Determeyer: Não, eu não criei nenhuma teoria especial sobre TCI, tenho apenas meus próprios pensamentos, minhas próprias análises. Mas, penso que o mais importante de tudo, do que qualquer teoria, são os experimentos práticos, os resultados alcançados, o fenômeno em si.

Sr. Homes, conte-nos se atualmente o senhor já obtem contatos diretos pelo rádio, ou seja, pelo autôfalante simultaneamente com a emissão, e ainda, se lhe é possível o diálogo imediato?

A. Homes: Sim, as comunicações ocorrem diretamente, ou com o nome correto: ocorrem «retrocomunicações», como em Luxemburgo. Minha



R. Determeyer, E. Senkowski e Sônia Rinaldi.

cidade, Rivenich, fica há aproximadamente 70 km de Luxemburgo, onde residem a Maggy e o Jules. Nós ambos estamos ligados às mesmas fontes emissoras: Zeitstrom e Zentrale. Ambos recebemos diretamente pelo rádio, embora eu grave a conversação.

É sempre necessário gravar porque muitas vezes as vozes entram em velocidade alterada, ou um pouco débeis, de forma que, tendo-se gravado, se for

necessário podemos repetir várias vezes e entender corretamente.

Conexão entre as torres emissoras dos EUA e Europa

Sr. Senkowski, poderia nos contar algum caso muito especial que o senhor teria visto, ouvido ou vivido?

Senkowski: Bem, sempre que me é possível, eu me desloco até Luxemburgo, na casa dos Harsch-Fischbach, que fica algumas centenas de quilômetros de minha cidade, Mainz, na Alemanha e lá normalmente meus contatos com a entidade Techniker são de teor científico, e portanto, abordamos temas que não seriam amplamente compreendidos pelo público em geral. Mas, vi e vivi muitos casos interessantes, alguns impressionantes, como esse que vou lhes contar: esse caso envolveu pontos da Terra: EUA/Alemanha e Luxemburgo. Foi assim: George Meek, pesquisador americano, fundador da Metascience Foundation, recebeu através de channelling (mediunidade telepática) por um excelente «channeler» (médium canalizador ou telepata) uma mensagem na cidade de Franklin (EUA) informando que a Torre Emissora que emite normalmente para a sede americana, denominada LIFELINE, queria emitir uma mensagem através de Luxemburgo.

O Sr. Meek imediatamente me telefonou, porque ele não tinha o número de telefone do casal de Luxemburgo. Assim, me ofereceu para dar o relato ao casal Maggy e Jules.

Na noite seguinte, na exata hora marcada, o grupo Life Line (que emite p/ os EUA) era agiadado na casa em Luxemburgo, que por não saber que via seria utilizada, ligaram todos os equipamentos: rádio, gravador, TV, computador etc... Para nossa surpresa, na hora correta, inicialmente o Techniker da Torre de Zeitstrom medou a Torre Life Line, informando que eles entrariam para contato... Tal ocorreu vindo uma mensagem dirigida a MIM pelo telefone, cujo conteúdo fazia referência a um tema discutido meses atrás com George Meek nos EUA, sobre os Grandes Mestres do Alem.

Realmente é um caso impressionante porque envolveu tanto os experimentadores terrenos de 3 longínquas regiões, bem como 2 Torres de Emissão de fora de nosso espaço, que se conectaram para esse recado, provando inclusive que tempos atrás, ouviram sua conversa com Meek e não os deixaram sem resposta.

Paciência, Persistência e Mentalização Positiva

Sr. Determeyer, o sr. acha que qualquer pessoa pode se tornar um operador ou seja, um experimentador de TCI?



R. Determeyer, E. Senkowski e Sônia Rinaldi.

Determeyer: Sim, penso que sim... qualquer pessoa pode ser um experimentador. Apenas é necessário regularidade, e mentalização positiva. A frequência ou assiduidade é importante para formar uma Hot-line entre o operador, o equipamento e as entidades.

Sr. Homes: em 1989, Werner Von Braun comentou sobre uma ligação do Plano Espiritual com o Governo Americano. Por favor, esclareça.

A. Homes: Von Braun não se referiu ao Plano Espiritual, mas às entidades superiores, extraterrenas. Após esse contato por rádio, nenhuma outra referência ocorreu nesse sentido.

Sr. Senkowski, o sr. acha que a TCI irá mudar o Homem?

Senkowski: Bem, eu penso que a TCI pode ajudar o homem a mudar sua mente, abrindo novas perspectivas para a realidade da Consciência. Pode ocorrer que com a melhoria na quantidade e qualidade dos contatos, que a Humanidade caminhe na direção do Amor de mais liberdade e Responsabilidade.

Sr. Determeyer, as entidades extraterrestres como Techniker, ABX Juno, Seth etc... podem se comunicar diretamente conosco ou necessitam de intermediários?

Determeyer: Sim, eles fazem contatos conosco, tanto via aparelhos como via «channelling», ou seja através de «channellers» que são médiuns telepatas. Eles não tem outra forma de nos acessar. E são eles que controlam a TCI na Terra.

Sr. Homes, as imagens que o senhor capta em sua casa possuem movimento e som?

A. Homes: As imagens hoje em dia podem aparecer com som, mas o movimento ainda é raro.

Sr. Senkowski, por favor deixe uma mensagem para os transcomunicadores brasileiros:

Senkowski: Quando eu comeci com meus experimentos recebi uma mensagem que gostaria de expor aos operadores brasileiros... do outro lado, eles me disseram: «sente-se... e repita e repita seus experimentos, e sobretudo, seja PACIENTE. Tente e tente e tente.

(rindo) Muito paciente mesmo... vejo pelos meus experimentos em casa junto com meu marido. É preciso muita paciência e persistência.

Agora o sr. Determeyer nos deixará uma mensagem:

Determeyer: Não temam esses fenômenos. São fenômenos do Amor. E o Amor é sempre forte. Vencerá.

Sr. Homes, qual o ritmo de seu trabalho? Com que frequência liga os aparelhos?

A. Homes: Atualmente tanto em minha casa, em Rivenich, como com Maggy e Jules, em Luxemburgo, os fenômenos ocorrem principalmente por telefone, portanto, os contatos ocorrem espontaneamente.

Sr. Homes poderia nos contar algum caso especial que tem conhecimento?

A. Homes: Sim... são tantos... mas um bem recente foi encontrar uma caixa de disquetes novos, que jamais foram introduzidos no floppy-disc do computador, já formatados. E outro caso semelhante, ocorreu em Luxemburgo: a Maggy foi abrir uma caixa de fitas cassetes novas e encontrou em cada fita virgem uma mensagem de K. Raudive.

Alô! Alô! do Brasil para a torre de ZEITSTROM — Kontakt (contato)

Uma vez que encerramos a entrevista, ousamos explorar ainda mais esses grandiosos batalladores da divulgação da TCI e pedimos se poderíamos tentar receber uma comunicação do Plano Espiritual. Sob coordenação de Adolf Homes, fornecemos o material que ele pediu, 3 rádios comuns e iniciamos a tentativa na mesma sala do Hotel onde já estávamos em conversação há mais de 3 horas. Com profundo esforço, A. Homes conseguiu contactar a Torre de Zeitstrom (que emite normalmente para Alemanha) e pudemos captar as seguintes palavras:

(em alemão):
Hallo
Danke, Danke
Kontakt
Es geht nicht
Danke
Significando:
Alô
obrigado, obrigado
contato
não vai (ou, não dá)
obrigado

Mais importante do que o conteúdo, temos o fato de que o Plano Espiritual foi contactado e nos respondeu. Reconhecemos que o local era inadequado, e, portanto, valeu muito que, pelo menos, tentássemos.

Ficou-nos a grandeza desses companheiros terrenos que aqui compareceram e a atenção que nos foi dada pela Torre, que, se antes já tinha o carinho dos parceiros alemães, tem agora o dos brasileiros também.

Texto e reportagem:
Sônia Rinaldi

CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSCOMUNICAÇÃO

SAUDAÇÃO DE BOAS-VINDAS DA PRESIDENTE DO CIT

DAS MESAS GIRANTES AO VIDICOM:

Desde o século passado, detonou-se um movimento sistemático de despertar da humanidade para a realidade da vida espiritual. Os autores dessa corrente de novas idéias revelaram intenções muito claras e as tem difundido, ao longo de, aproximadamente, um século e meio, em diferentes pontos da Terra, tendo como intermediários os próprios homens, objetos e aparelhos eletrônicos.

O centro de irradiação desse movimento encontra-se em outra dimensão, ainda inabordable para nós, além das fronteiras tridimensionais do mundo que habitamos, influenciando, decisivamente, em sua renovação espiritual. A Comunidade de Espíritos Superiores empregou, de início, o método mais profano. Seus representantes bateram à porta, fizeram tremer os móveis das casas, arrastaram mesas, em movimento contínuo que se estendeu dos Estados Unidos à Europa, com repercussão em outros continentes.

Em dezembro de 1847, na aldeia de Hydesville, Condado de Wayne, no Estado de Nova York, a família Fox ouvia manifestações estranhas — pancadas, estalidos no ar, movimento de móveis — na casa para onde tinham acabado de se mudar. A primeira comunicação da família com o autor dos ruídos foi através de sinais convenções pela jovem Kate Fox e ocorreu a 31 de março de 1848, data que ficou conhecida como a do início do Espiritualismo Moderno e do Espiritismo.

Notizing, entre outros investigadores a materialização de espíritos e o transporte de objetos e plantas. Mas, a ciência oficial, consolidava os seus fundamentos no paradigma materialista-reducionista, indiferente aos fenômenos desafiadores reconhecidos como autênticos por esses ilustres pesquisadores.

É impossível deixar de notar o impacto negativo das duas guerras mundiais na programação superior. Na Europa a onda de despertamentos só tomaria novo impulso, em 1959, com as gravações de vozes obtidas por Juergenson, em Mölbo, na Suécia.

No Brasil, o caminho foi outro. Chico Xavier iniciou sua trajetória missionária, em 1927, aos 17 anos. Desde então, psicografou 352 livros, o primeiro deles publicado em 1932. Em nosso país, é o autor mais popular com vários «best-sellers» entre os 20 milhões de exemplares vendidos. Já intermediou mais de 600 espíritos. Nas centenas de mensagens de jovens falecidos, os pais reencontram a autenticidade dos entes que partiram, permitindo igualmente essa confirmação pela pesquisa científica.

O médium nunca recebeu ganho financeiro pelos livros que recebeu, todos os direitos autorais foram doados às instituições de caridade e a editoras diversas. Apesar dessa obra gigantesca, seu trabalho ainda é pouco conhecido, além das fronteiras da América Latina e de Portugal, apenas 33 de seus livros foram traduzidos em 22 idiomas o que comprova, sem dúvida, o nosso isolamento lingüístico.

Graças aos seus esforços, em nosso país, o Espiritismo preservou-se do efeito devastador das duas grandes guerras. O trabalho de Chico Xavier permitiu a continuidade e o desdobramento da obra de Kardec. Por tudo quanto representa, o médium simples das Minas Gerais é o presidente de honra do nosso Congresso.

Na obra psicografada por seu intermédio, constatamos que a Transcomunicação, desde longa data, é utilizada nos diversos planos do além. Em 1943, fomos informados a esse respeito através do «Livro Nosso Lar», ditado por André Luiz. O espírito de Ricardo, residente na Terra, transmitiu mensagem aos familiares, habitantes da cidade espiritual, Nosso Lar, valendo-se de um grande globo cristalino, de dois metros presumíveis de altura que tinha na sua parte inferior uma longa série de fios ligados a alto-falantes. Também no livro Obreiros da Vida Eterna de 1946, há a descrição de outra transcomunicação análoga. Um emissário das esferas superiores comunica-se através de uma «reduzida câmara estruturada em substância análoga ao vidro puro e transparente» com os habitantes de Nosso Lar.

Mas, o mundo ocidental receberia novos chamamentos. O materialismo sofreu mais um forte abalo na 2ª metade do século. Em junho de 1959, Friedrich Juergenson artista sueco e produtor de filmes, descobre, entre gravações de gorgheos de pássaros, as vozes paranormais. Com a publicação de seu livro Telefone para o Além (Voices from the Universe), essa nova modalidade de intercâmbio — a Transcomunicação — expande-se enormemente.

Antes, na década de 20, Thomas Edison e Marconi dois pioneiros da Ciência, já haviam tentado a comunicação com além, através de aparelhos, sem, no entanto lograr resultados positivos. Tudo tem seu tempo certo, ensina a sabedoria milenar.

Em 1909, até mesmo o Brasil teve o primeiro aparelho de Transcomunicação, pelo menos, um protótipo dele encaminhado ao Arquivo Nacional para registro. Augusto de Oliveira Cambraia patenteou 17 inventos, entre eles, o «Telegrapho Vocativo», destinado «a transmissão de correspondência universal pelo ocultismo espiritual do espaço». Não temos notícia de que o invento tenha funcionado, nas mãos de outras pessoas.

O ilustre escritor Coelho Neto contou, em entrevista especial ao Jornal do Brasil de 7 de junho de 1923, a sua conversão ao Espiritismo, a partir da comunicação de sua netinha Ester, falecida em tenra idade. A menina desencarnada falou ao telefone com sua mãe, descendo a detalhes íntimos que emocionaram o avô, testemunha do diálogo através da extensão instalada em seu escritório.

«Ouvi toda a conversa — afirmou Coelho Neto — e compreendi que nós estamos nos aproximando da grande era: que os tempos se atraem — o finito defronta o infinito, e das fronteiras que os separam, as almas já se comunicam».

Nos Estados Unidos da América, foram incansáveis os esforços de Atilla Von Szalay, tentando captar vozes paranormais, desde 1936, primeiramente utilizando um equipamento de gravação de disco da marca Packard-Bell e um toca-discos obtendo, material de baixa qualidade e depois na década de 50, com resultados melhores.

Finalmente, em 1964, conseguiu as vozes dos parentes mortos. Com suas experiências, divulgou-se o EVP — Electronic Voice Phenomenon», comunicações do além através dos gravadores.

Em 1965, o psicólogo e filósofo, Konstantin Raudive, visitou Juergenson, certificou-se da autenticidade dos fenômenos e começou, ele próprio, as experiências em EVP, obtendo 72.000 vozes. Os resultados de sua pesquisa estão em seu livro O Inaudível torna-se Audível, publicado em 1968. Nesse mesmo ano, o padre Leo Schmid, da Suíça também inicia as suas experiências em EVP. Os resultados positivos de suas pesquisas estão em seu livro «Quando os mortos falam», publicado em 1976, pouco depois de sua morte.

A partir de 1970, Marcello Bacci e Luciano Capitani, na cidade de Grosseto, Itália, obtêm os primeiros resultados com gravadores e depois via rádio. O grupo possui um grande número de gravações com conversas diretas entre os dois planos, através de ondas radiofônicas modificadas.

Suas experiências possuem resultados positivos, até nossos dias.

Em 1971, George Meek e colaboradores iniciam a construção de aparelhos mais

sofisticados — as várias gerações dos mark — tentando ultrapassar o EVP, com o objetivo de obter diálogos entre os dois planos.

Em 1978, William O'Neil auxiliado por suas faculdades mediúnicas obteve informações importantes para o aprimoramento dos aparelhos. As instruções foram seguidas e obtidos os primeiros intercâmbios, especialmente com Dr. Mueller, um físico desencarnado que lhes ofereceu alguns dados biográficos



comprovados, posteriormente. Completava-se, assim, o sistema Spiricom.

O engenheiro George Meek foi incansável na divulgação dos resultados dessa pesquisa, tendo viajado, ao redor do mundo em 1982 com esse objetivo. A mídia recebeu friamente todas essas informações, mas os pesquisadores não desanimaram.

Pelo conjunto do seu trabalho, Dr. Meek é mencionado especial do nosso Congresso. Impossibilitado de comparecer, por razões de saúde, ele enviou uma mensagem especial, que poderá ser acompanhada através da Folha Espírita inserida na pasta de cada congressista.

Em 1982, Hans Otto Koenig, da Alemanha, desenvolveu um equipamento eletrônico sofisticado, utilizando osciladores de frequência muito baixa, luzes

ultravioletas e infravermelhas, obtendo excelentes imagens do além, através da TV.

Em 1985, o casal Jules e Maggy Harsch-Fischbach construiu, em Hesperange, Luxemburgo, sistemas eletrônicos superiores, conseguindo gravações de vozes, via rádio, sem nenhuma estática.

Nesse mesmo ano, 1985, o alemão Klaus Schreiber com a assistência técnica de Martin Wenzel, começa a obter imagens de pessoas mortas na tela da televisão, conseguindo imagens nítidas de familiares, da atriz Romy Schneider e outras personalidades.

Seu trabalho foi relatado em livro — Imagens do Reino dos Mortos e em documentário para a TV, ambos de autoria de Rainer Holbe, da Rádio de Luxemburgo.

Em 1987, Jules e Maggy também conseguiram imagens sequenciais de televisão de boa qualidade, ampliando, assim, o farto material de pesquisas que têm acumulado no Cercles d'Études sur la Transcommunication, (círculo de Estudos sobre a TC), de Hesperange.

A década de 80 viu também surgir uma outra modalidade de transcomunicação, aquela obtida via computador. Ken Webster, nos anos 84/85, recebeu, através de computadores diversos, 250 comunicações de uma pessoa que viveu no século XVI, Tomas Harden, que é tema do congresso.

O casal Harsch-Fischbach conseguiu transcomunicação via computador, desde 1987, obtendo 2.000 palavras por minuto. Em 1988, eles falaram também ao telefone, com entidades desencarnadas, o que aliás ocorre igualmente com a maioria dos investigadores aqui presentes.

A partir de 1989, com a publicação do Livro



Dr.ª Marlene R. S. Nobre, presidenta do Congresso de TCI.

Instrumentelle-Transcommunication, do professor Ernst Senkowski, o termo Transcomunicação foi largamente difundido. Ele compreende duas modalidades principais: a Transcomunicação Instrumental (TCI) quando transmitidas via aparelhos eletrônicos e medial, quando através do médium.

Mais recentemente, em 1991, os espíritos introduziram um dado novo em TCI: as provas cruzadas. Duas cidades: Hesperange, em Luxemburgo e Rivenich, na Alemanha, distantes 70 kms uma da outra estão recebendo mensagens dos mesmos espíritos, com o mesmo teor, muitas vezes complementares, por intermédio de aparelhos diferentes. Foi assim a comunicação do professor Dr. Hans Bender, falecido a 7 de maio de 1991. Ele deixou mensagem em casa de Adolf Homes através do gravador, 42 dias após sua morte, e, também no mesmo dia, 19 de junho de 1991, utilizou o computador, em Hesperange para enviar mensagem semelhante e complementar.

Um século e meio depois das mesas girantes é esse o panorama da grande renovação programada pela Comunidade de Espíritos Superiores. Ainda são poucos os trabalhadores dispostos a servir com despreendimento, mas muitos dos pesquisadores aqui citados continuam com suas experiências, outros estão surgindo. Todos arrastam o fardo da incredulidade e do sarcasmo, daqueles que não desejam as mudanças, mas eles permanecem fiéis aos compromissos assumidos de mudança em favor da grande causa de regeneração da humanidade.

Alguns desses ilustres pesquisadores estão presentes neste Congresso. Em nome da Comissão Organizadora, agradeço-lhes o sacrifício de se deslocarem de tão longe para se apresentarem neste pobre país da América Latina, trazendo o resultado de suas pesquisas. Dou-lhes as boas vindas e desejo-lhes coragem e fortaleza de ânimo na continuidade de suas lutas. Sim, meus amigos, é preciso muita força espiritual para permanecer fiel ao programa de renovação da comunidade superior que é no entanto de imenso valor para o futuro da humanidade.

Saudamos a todos, cumprimentamos especialmente ao padre François Brune por sua luta missionária em favor da sobrevivência e da comunicabilidade dos espíritos.

Finalmente, saudamos a todos vocês, congressistas, damos as boas vindas a todos. Em nosso pensamento envolveremos encarnados e desencarnados, formando aqui uma só família totalmente integrada nos laços da fraternidade. Nossos ouvidos estão abertos, nossos olhos desvelados. Vamos ver e ouvir estrelas: a falange do Bem e da Verdade está conosco. Deus nos abençoe!

Marlene Rossi Severino Nobre

Último Lançamento da Editora FE

Tudo sobre TCI
Autor: Karl Goldstein

ESTE É O PRIMEIRO VOLUME DA COLEÇÃO FOLHA ESPÍRITA TODOS OS ARTIGOS SOBRE TCI, de Karl Goldstein publicados na F.E.; de agosto de 76 a maio de 92, estão enfeitados nesta obra. Faça já o seu pedido, lendo este livro você estará preparado para aproveitar todas as lições das conferências estrangeiras que se apresentaram no CIT

PUBLICAÇÕES DA EDITORA FE	Valor	Quant.	Total
Transcomunicação Instrumental	25.000,00		
A Vida Triunfa	28.000,00		
Psicografia à Luz da Grafoscopia	13.000,00		
Folha Espírita (Assinatura)	16.000,00		

Se você for associado ao sistema Visa ou Credicard Dinner's o débito do valor total poderá ser efetuado no seu cartão, com forme sua autorização.

Nome do Cartão	Validade
Nº	
Nome	
Endereço	
Bairro	Cep
Cidade	Estado
Telef:	Data
Assinatura	

(Preços válidos até 30.06.92)



Um pouco mais tarde, valendo-se da «telegrafia espiritual» os representantes da falange superior ditaram letra por letra, através da batida ou ecos, a mensagem reveladora de suas intenções:

«Caros amigos, deveis proclamar ao mundo estas verdades. É a aurora de uma nova era: e não deveis tentar ocultá-la por mais tempo. Quando houverdes cumprido o vosso dever, Deus vos protegerá; e os bons espíritos velarão por vós».

Nascia, assim, nos Estados Unidos, o primeiro núcleo de estudantes do Espiritualismo Moderno e, mais tarde, na França, o Espiritismo, em 18 de abril de 1857, com o lançamento de «O Livro dos Espíritos».

Após março de 1848, instalou-se um verdadeiro desafio às leis físicas: objetos adquiriram movimento autônomo, respondiam, inteligentemente, a perguntas formuladas em voz alta ou em pensamento; lápis corriam celeremente nas pranchetas, escrevendo bilhetes e cartas, sem o auxílio de mãos humanas. Para muitos, era um passa-tempo curioso, para poucos, o anúncio de um novo ciclo.

Coube a Allan Kardec transmitir a humanidade a verdadeira intenção da Comunidade de Espíritos Superiores. Com o auxílio de médiuns devotados, codificou a Doutrina Revelada, «abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade».

Na segunda metade do século XIX e início deste, pesquisadores conceituados estudaram ainda outros fenômenos desafiadores das leis físicas. William Crookes, A. Russel Wallace, Oliver Lodge, F. Myers, Charles Richet, Ernesto Bozzano, Cesare Lombroso, A. Aksakof, S.

FAMÍLIA

MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA

Quando as crianças estão mais agressivas, inquietas, não deixando «os pais em paz» é comum dizer que elas estão sendo assediadas por espíritos obsessores.

Como lidar com estas situações?

Diz Emmanuel no livro *Conduta Espírita: «os pais devem evitar o desenvolvimento das faculdades mediúnicas em crianças. Nem mesmo permitir a presença em atividades de assistência a desencarnados, mesmo que estas crianças apresentem perturbações de origem mediúnica».*

O tratamento se baseia em prece e passes magnéticos.

Concomitante, a educação na infância deve estar assentada nos princípios espíritas ajudando a criança a se inteirar das realidades da nova existência. Procurar o Centro Espírita e ingressá-la em



Reprodução do Livro *Desobsessão* de André Luiz «Culto do Evangelho no Lar».

aulas de moral cristã.

Interessante também associar atividades de assistência social, onde a criança possa acompanhar os pais e sentir o drama daquele que sofre. Isto colabora na prevenção de desequilíbrios futuros. A noção de «é dando que se

recebe» ajuda os filhos a terem compaixão pelo infortúnio alheio, para um dia receber o amparo divino nos momentos de queda ou desajustes.

Os livros da literatura espírita de autores encarnados ou desencarnados também colaboram intensamente no equilíbrio da mente infantil.

Complementando o tratamento, há necessidade de se implantar o culto do Evangelho no lar, pelo menos uma vez por semana. A introdução dos estudos em torno da doutrina espírita, à luz do Evangelho de Jesus, com a cobertura da prece traz grandes benefícios.

Aprende-se ainda com Emmanuel, no livro «O Consolador», que «cabe à mãe cumprir a árdua tarefa de conduzir os filhos precocemente para as atividades espíritas». (M.A.P.)

Editores:
Suely Abujadi
Marco Antonio Palmieri

HOMOSSEXUALISMO

PORQUE

COMPREENDÊ-LO?

Em linhas gerais, pode ser definido como tendência para a comunhão afetiva com criatura do mesmo sexo. O homossexualismo tem sido considerado como um desvirtuamento sexual, uma distorção do caráter e tem sofrido atitudes preconceituosas e depreciativas. O homossexual é considerado um indivíduo cultural, psicológica e eticamente doente, ainda que fisicamente saudável.

O que poderia levar um indivíduo a um comportamento que transgreda a moralidade vigente e que é acompanhado por rejeição tão intensa por parte da sociedade?

Problemas de ordem genética, de interação ambiental e de dinâmica familiar, têm sido aventados. O fato é, que explicações ainda não são convincentes, principalmente nos estudos que tratam do assunto em bases materialistas.

Para psicanalistas, as relações parentais são determinantes. A partir do terceiro ano da vida as diferenças sexuais começam a ser percebidas pela criança, e, neste período, a presença de pais satisfeitos com seus respectivos «papéis» é muito importante. A menina se identificará facilmente com a figura feminina, quando encontra na mãe a alegria de ser mulher, quando a mãe convive bem com as peculiaridades da condição feminina, como menstruação, sexualidade e gravidez. Para o menino vale o mesmo, se denota mais amor pelo pai e com ele se identifica, reforça a sua identidade masculina e a sua posição heterossexual. Para ambos, é essencial encontrar, dentro de casa, figuras que se contraponham claramente e não se omitam em seus papéis.

Para outros profissionais, a sexualidade deve ser discutida na adolescência, o que poderia tranquilizar o jovem normalmente cheio de dúvidas e angústias. Muitos jovens estão tendo contatos homossexuais decorrentes de circunstâncias passageiras e é preciso que eles reflitam bem sobre isso. Outros já possuem uma definição e precisam analisar as repercussões que tal posicionamento vai ter em suas vidas.

Outros profissionais acreditam que o homossexualismo tenha caráter genético. Este seria o fator determinante, independente de qualquer influência da educação e do meio ambiente. Assim, todo indivíduo nasceria com uma das seguintes características: heterossexual, indiferenciado ou homossexual. Os indiferenciados sexuais, sim, seriam influenciados pelo meio. Dependendo da orientação e influência educacional que recebessem, seguiriam por um ou por outro caminho.

No âmbito da doutrina dos espíritos, entende-se que através do processo reencarnatório, o Espírito passa por encarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, sedimentando o fenômeno da bissexualidade, em todas as criaturas.

O Espírito, ao renascer, tomará um corpo masculino ou feminino, visando o seu crescimento em determinados setores de ação, como também, visando a obrigações de caráter regenerativo, demonstrará assim, traços da feminilidade em que terá estagiado por muitos séculos, em que pese o corpo de formação masculina, verificando-se o mesmo processo com referência à mulher.

Na realidade, homossexuais somos todos. Temos por vezes, uma inclinação para o mesmo sexo: o pai pelo filho, a mãe pela filha, mas este lado homossexual está sublimado pelo amor puro, não sexuado.

Se um homem cria uma obra de arte, neste momento, por vezes, permite a expressão de sua parte feminina. O ato homossexual vai realizar-se na obra, sublimando o seu homossexualismo e fazendo da sua criação uma oferenda de trabalho à sociedade.

Então, todos nós temos a grandeza dos dois sexos, sob o ponto de vista psicológico, e só a aceitação dessa verdade permite ao homem a sua abertura para o mundo, de forma menos repressora e mais criativa.

Portanto, a homossexualidade não deve sofrer qualquer discriminação social e, sim, receber maior compreensão e tolerância.

O mais importante a fazer é compreender melhor o homossexualismo, entendê-lo como uma fragilidade que existe em certos homens e mulheres, e amparar essas pessoas de forma que, não obstante as suas fraquezas, possam ser amadas e não discriminadas, pois já sofrem pela ambivalência dos sentimentos que carregam consigo, que possam ocupar cargos compatíveis com a sua capacidade intelectual, possam, enfim, ser dignificados, pois acima de qualquer coisa, são seres humanos como todos nós. (S.A.)

FONTES:
- VIDA E SEXO - Emmanuel - F.C. Xavier.
- ENCONTRO MARCADO - Emmanuel - F.C. Xavier
- HOMOSSEXUALISMO É DOENÇA? - P. Rzezinski - Jornal «Puls» - 1986
- HOMOSSEXUALISMO - COMO ENTENDÊ-LO? - P. Meireles - Revista Doutora - Setembro/88.
- ASSUNTOS DE FAMÍLIA - H. Grunspan e F. Grunspan.

CIÚME

COMO LIDAR COM ESSE SENTIMENTO NA INFÂNCIA

O ciúme é um sentimento que existe há séculos, mas o homem ainda em certas ocasiões não sabe reconhecê-lo.

O ciúme ocorre em todas as famílias, entre irmãos, entre os pais, ou com terceiros. E a explicação para essa emoção que precocemente aparece na vida do ser humano é a existência de outras vidas. Os reflexos persistem mesmo após a morte.

Como aparece o ciúme?

O ciúme é um sentimento instintivo, que



o ser humano deve aprender a administrá-lo. Geralmete são reflexos de outras vidas mas não se deve ficar a mercê desses impulsos. Para isso é necessário entender o porquê dessa emoção muitas vezes muito forte, incontrolável.

Qual a origem do ciúme?

A mãe do ciúme é a possessividade. A rivalidade e o medo da perda fazem o indivíduo ter impulsos que podem se tornar até doentios.

Existe idade para se ter ciúme?

Não. A criança, desde pequena, sente ciúme. A única diferença entre o adulto e a criança é que esta é muito mais imaginativa. Quando uma criança vai ganhar um irmãozinho, este passa a ser um rival em potencial. Ela então desenvolve fantasias em relação à chegada do irmão. Sente que ele vai roubar-lhe a mãe, o seu espaço. Passa a sentir-se rejeitado, quando a mãe não mais pode pegá-lo no colo.

Como aparece o ciúme, com palavras, ou sintomas?

Na criança que não exterioriza seus pensamentos, o ciúme aparece disfarçado em sintomas e mau comportamento. Aparecem os pesadelos: «Sonha que está batendo no irmãozinho e acorda gritando, assustado». Outras crianças podem ter crise de asma. Há as que sofrem regressão, voltando a fazer xixi na cama. Ou ainda as que destroem brinquedos e se tornam agressivas.

Como ajudar essas crianças?

Elas precisam expressar seus sentimentos com palavras e não com sintomas. Não adianta o castigo, porque não se atinge o problema

interior. Cabe aos pais, detectar precocemente o ciúme e com diálogo, carinho e amizade dar segurança à criança. Quando não bem trabalhado, este sentimento poderá ser levado para a vida adulta.

Como se manifesta o ciúme?

O ciúme se manifesta com muitas faces. Às vezes através da constante competitividade ou ao contrário, na ausência desta para não se frustrarem.

Os dotes naturais podem causar inveja em um dos irmãos. Mas, a situação piora quando os pais elogiam um traço ou uma qualidade do outro. Nem por isso, se deve dar os mesmos direitos aos filhos de diferentes idades, porque, ao ficar mais velha, a criança ou o jovem deve ter novos privilégios e novas responsabilidades. O que deve ser claro para que o mais novo não sofra.

Como dar amor às crianças e aos adolescentes que sentem ciúmes?

Os filhos não se preocupam que o amor seja na mesma quantidade, mas necessitam sentir-se amados unicamente. A ênfase está na qualidade do afeto. Os pais podem gastar poucos momentos com cada filho, em tempos diferentes, suprindo as necessidades individuais de cada um. A criança ou o jovem sente, como se fosse único, por determinado momento e o relacionamento fica mais forte.

Como se consegue controlar o ciúme quando este ocorre na vida adulta?

Através da fé, da oração e da vigilância é que se consegue disciplinar com muito esforço o ciúme, afastando o perigo que levará a quedas que trarão reflexos no futuro. (M.A.P.)

MATERNIDADE COMPETENTE

«Maternidade é sagrado serviço espiritual em que a alma se demora séculos, na maioria das vezes aperfeiçoando qualidades do sentimento»

Emmanuel

A mãe boa e competente é, antes de mais nada, uma pessoa boa e competente; é alguém que aprendeu a ser cordial com todos e a conviver serenamente com seus problemas e sentimentos; é alguém que conseguiu solidez de personalidade suficiente para tolerar as dificuldades que surgem nos caminhos da vida.

Essa mulher, não aceita o casamento e a maternidade como acontecimentos súbitos, à guisa de penalidades que devam ser acatadas com passividade e monotonia, mas, chega, até eles, com todo o coração, visualizando-os como objetos enobrecedores. A gravidez não é encarada como transtorno necessário, mas como o início de uma tarefa apaixonante.

Para ela, a separação que acontece durante o nascimento, não significa de forma alguma divisão de caminhos após um encontro casual. O bebê não será considerado como um pequeno estranho e abandonado aos cuidados de babás, berçários, «escolinhas» ou quaisquer outras instituições. Da mesma forma, não chegará ao oposto, ligando-se ao pequeno ser de forma doentia, encontrando interesses tão somente no próprio filho, abandonando obrigações e trabalhos anteriores, na ânsia de superproteção.

O nascimento será considerado como ato que introduz na vida uma nova pessoa, a quem conduzirá com segurança, permitindo participação adequada com crescente autonomia.

Uma boa mãe não é excessivamente autoritária e nem escrava, mas sim, uma auxiliar, um guia seguro, uma afetuosa conselheira. Dirige sem coerção, corrige sem ferir, obtém cooperação sem impor sua autoridade. É respeitada e obedecida, mas nunca temida.

Uma boa mãe não pensa no futuro do filho com precipitação ou como uma lista de possibilidades horrorosas. Não fica em pânico porque ele venha a apresentar um resfriado ou uma dor de ouvido, ou porque venha apresentar medo do escuro ou tenha o hábito de chupar o dedo. Ela o ajuda a superar esses transtornos e hábitos, com a expectativa de uma melhoria, preparando para um futuro feliz e saudável, vivendo com ele o presente, de forma feliz e saudável.

A medida que a criança cresce, a boa mãe se adapta aos seus interesses e atividades. Concede liberdade no desenvolvimento dos seus gostos, na escolha de amigos, no material de leitura, nas músicas, esportes, nos filmes e programas de televisão. Faz com que o filho sinta o lar como um centro de atividades conjuntas e não como quartel ou hotel para pousadas noturnas.

Sabe escutar, sendo confidente discreta e amiga, acompanhando os seus primeiros conflitos amorosos. Usa paciência e humor para enfrentar a agitação e os caprichos da adolescência. Não retarda o desenvolvimento com mimos e excessivas restrições. Observa e promove o desenvolvimento sem importunar.

Uma boa mãe se apercebe, desde o princípio, que uma relação feliz com o filho se baseia em uma relação feliz com a família. Ajuda ao esposo e aos filhos a permanecerem unidos. Quando há dois ou mais filhos na família, não manifesta favoritismos, desfaz os pequenos ciúmes e estimula o companheirismo e a participação. As tarefas domésticas são distribuídas entre eles como merecimentos e não como castigos desditosos.

Ainda que tenha muitos recursos e confiança em si mesma, uma boa mãe não é auto-suficiente. Compreende que não pode saber sempre. Consulta o médico quando a criança está doente e aprende com ele a manutenção da boa saúde. Conversa com os

O ALEITAMENTO MATERNO



«Amamentar é antes de tudo, um ato de amor»

professores sobre o progresso e a conduta de seu filho na escola. Mantém-se informada sobre os avanços da psicologia infantil, sabendo selecionar as fontes de consulta, para que não venha a fazer de seu filho uma cobaia para toda teoria que apareça.

Uma mãe com todas essas qualidades, afetuosa, serena, informada e compreensiva, é uma verdadeira construtora de homens. Alguém que preserva a integridade familiar em uma época em que tantas famílias desmoronam e desintegram.

Sendo humana e portanto sujeita a falhas, cometerá erros ocasionais, ou se equivocará em alguns detalhes secundários. Esses erros servirão como experiências construtivas.

Sua personalidade e atitudes, orientarão sempre para o bom caminho e conduzirão os dependentes através da prosperidade, das calamidades e das muitas contingências da vida.

Referindo-se a essas almas Emmanuel escreveu: «Ser mãe é ser médium da vida» (S.A.)

A PROVAÇÃO DE MARIA INÊS

Sebastião Anselmo.

Maria Inês reencarnou em família bem situada socialmente e teve uma infância feliz e promissora ao lado dos pais que não mediam esforços para satisfazer aos seus desejos.

Passada a infância, Maria Inês entrou na adolescência e a todos impressionava com sua simpatia e beleza exuberantes que se traduzia na felicidade de seus pais e na alegria de quantos a conheciam. Aos dezoito anos Maria Inês conheceu Jorge, então com vinte e dois anos. Foi amor a primeira vista que uniu os dois jovens e os levou ao casamento depois de seis meses de namoro.

Ao retornar da lua-de-mel, o casal trazia boas novas para os pais além das emoções inesquecíveis que experimentaram nos diversos lugares que visitaram, Maria Inês trazia o fruto da felicidade que os unira em casamento. Porém, os pais de Maria Inês não ficaram tão satisfeitos quanto a jovem esperava, e alegaram: — «Mas minha filha, você é ainda tão jovem e já vai ser mãe? Está na idade de aproveitar a vida e vai sacrificar suas noites trocando e consolando neném?» — «Mas, - retorquiu a moça - o que vocês propõem que eu faça?» — «Tiré esta criança, minha filha. Conhecemos um excelente profissional que fará isto por você.» E a moça acedeu aos conselhos dos pais. Um médico «amigo» da família se propôs a operá-la e sacrificar a vida de seu filho, mas, durante a delicada operação, o colo do útero se partiu tornando-a incapaz de gerar outro filho. O médico «amigo» da família, traidor do juramento de Hipócrates, ocultou a triste notícia da moça e da família, em nome da velha amizade.

Alguns anos se passaram. Jorge e Maria Inês viviam felizes sem desconfiar da surpresa que o destino lhes reservava. A esta altura, os pais de Maria Inês haviam sofrido alguns reveses que lhes reduzira em oitenta por cento os seus bens e, entristecidos, evitavam sair de casa e retornar à vida social de antes. Jorge, o genro, é que lhes auxiliava na complementação do orçamento doméstico. Mas o destino é fonte das alegrias e das tristezas que se traduzem nas provas edu-

cativas a que todos nós estamos sujeitos. Jorge, com apenas vinte e oito anos de idade, desencarnou subitamente envolvendo em luto o coração de Maria Inês.

Maria Inês, ainda jovem e bonita ficou viúva. O sofrimento que experimentou é inenarrável, mas outro rapaz, também jovem e trabalhador, a pediu em casamento; e ela, embora não o amasse tanto quanto ao primeiro marido, sentindo a sinceridade e o devotamento do rapaz, contraiu com ele suas segundas núpcias.

Altair, o segundo esposo, a adorava quase até à idolatria e seu maior sonho era ser pai de um filho dela. Após inúmeras tentativas, procuraram um especialista para saberem por que é que ela não engravidava. O profissional, após minuciosos exames, convocou os dois ao seu consultório e deu o veredito final: Maria Inês nunca poderia engravidar, pois o colo do seu útero se resgara por efeito de alguma violência praticada contra seu corpo, possivelmente um aborto. A moça confessou: havia praticado um aborto na adolescência.

Altair não se conformou com a notícia. Sentiu-se frustrado e passou a afogar sua frustração no álcool e adquiriu o vício pertinaz da bebida. Quando se dirigia do serviço para casa, embriagava-se pelo caminho e, quando chegava em casa, acusava a mulher de sua infelicidade. Após algum tempo, não satisfeito com as acusações que fazia, passou a espancá-la e a infringir-lhe tormentosos sofrimentos. A vida de Altair e Maria Inês transformara-se num inferno. A cada dia que passava, mais o rapaz se afofava no vício do álcool, até que acabou sendo demitido do serviço e, tendo mais tempo para entregar-se à bebida, desencarnou atirado numa sarjeta, vencido pela tristeza e pelas consequências do vício maldito.

Maria Inês saiu deste segundo casamento ainda jovem, mas terrivelmente marcada pelo sofrimento. Altair havia lhe deixado por herança apenas a casa e uma preocupante enfermidade dos olhos motivada pelos maus-tratos que havia sofrido. Um caro tratamento médico, sem resulta-

dos positivos, levou-lhe a casa e deixou-a ao relento com sua enfermidade que a cada dia mais lhe escurecia a visão. Maria Inês passou a depender da caridade alheia para conquistar seu pão de cada dia. Envergonhada e humilhada, passou a andar pelas ruas, bairros e cidades esmolando os recursos para a própria sobrevivência e tentando esquecer o seu sofrimento.

Um dia, já ao entardecer, Maria Inês chega a uma cidade até então desconhecida por ela. O sol já se declinava no horizonte e ela começou a lembrar-se de suas experiências infelizes, da adolescência promissora que redundou em sonhos-desfeitos; à medida que ia lembrando o passado, seu coração foi enchendo-se de mágoas e, ao mesmo tempo, nuvens pesadas e escuras foram formando-se no céu, prenunciando uma tempestade. A frente, um viaduto parecia convidá-la a esconder-se da chuva e para lá ela se dirigiu a fim de se proteger. Quando a primeira lágrima rolou de seus olhos, o primeiro pingo de chuva caiu das nuvens; as lágrimas e a água da chuva desceram abundantes e, profundamente entristecida, arrojou-se de joelhos ao chão e, com a voz sufocada pelo pranto, começou a clamar contra Deus: — «Senhor, se é que existe, por que me criaste para ser tão infeliz? Por que as alegrias da infância e da adolescência, por que a felicidade do primeiro casamento, se tanta infelicidade me estava reservada?» E de tal maneira emocionou-se no seu brado de dor e revolta que desmaiou e caiu desacordada no asfalto frio e molhado pelas águas da chuva que caíam abundantes. Logo que seu corpo tocou o chão, desfalecido, Maria Inês viu-se em pé ao seu lado e, pensando haver desencarnado, fitou, admirada, uma luz em forma de estrela que desceu do céu e veio parar ao seu lado em forma de um homem.

Maria Inês, ainda profundamente emocionada, lançou-se novamente de joelhos ao chão e, aos pés do visitante do Alto, disse-lhe: — «Certamente és um anjo do Senhor que aqui foi enviado para responder às minhas queixas. Por que Deus me criou se só o sofrimento me está

reservado?» O espírito, sereno e compassivo, impôs suas mãos sobre a cabeça da moça e ativou-lhe certa região do cérebro reavivando-lhe a memória de espírito imortal. Maria Inês, então, lembrou-se que antes de reencarnar para aquela existência, havia aceitado esta reencarnação que haveria de ser muito difícil, mas extremamente importante para a sua evolução espiritual. Estava previsto a infância, a adolescência sadias e promissoras, a felicidade rápida, porém inesquecível, do primeiro casamento, e o encontro com Altair, o segundo marido, antigo conhecido do passado, que lhe votava intenso e desequilibrado amor e que lhe competia reajustar. Seria uma experiência marcada pelo sofrimento sim, mas, assim como Jesus contou com a ajuda de arrimo e sustentáculo na alegria, na tristeza, na saúde, na doença, enfim, em todos os momentos angustiantes e cruciais de sua vida. Então, ela rompendo imediatamente o fio da memória que lhe conduzia de volta ao passado, bradou, angustiada: «Ah! Mas este alguém não apareceu. Estive sozinha em todas as longas horas infelizes por que passei!» O mentor, continuando com sua mão sobre seu cérebro, fê-la lembrar que aquele que lhe seria tão importante amigo na caminhada física era o próprio filho, aquele que ela havia abortado e que era o mesmo espírito que estava ali, na sua frente.

Envergonhada, ela voltou para o corpo e despertou do desmaio a que havia se entregado. A chuva havia diminuído bastante, mas continuava em forma de um chuvisqueiro intermitente. Ela lembrava-se claramente da experiência por que havia passado e se perguntava: «Terá sido um sonho?» Abaixou-se para pegar a sacola cheia de trapos velhos e restos de alimentos e saiu debaixo do chuvisco, embrenhando-se na noite escura como breu. A claridade de seus olhos foi diminuindo até escurecer-se de todo. Maria Inês foi recolhida a um asilo de cegos e até hoje sofre muito, mas nunca mais culpou a Deus pelo sofrimento. E todas as noites ela reza pelo seu filho que não nasceu e agradece por ele ser, mesmo do lado de lá, o seu anjo guardião... Pai nosso que está no Céu!

SOB O LUAR DE DEUS

1ª de uma série

Fernando Worm está escrevendo um livro com Divaldo Pereira Franco abordando psicologia espiritual, sexualidade, destino, Aids, evolução, mediunidade, vidência, o mundo do futuro, etc. A seguir, publicamos a primeira de uma série de reportagens extraídas dessa obra.

ANOTAÇÃO: Presentemente, Divaldo Pereira Franco/Joana de Angelis e eu, estamos compondo um novo livro, ainda sem título, com o sub-título «Vida e Obra de Divaldo Franco — Tomo 2º» O primeiro livro, gravado na «Mansão do Caminho» em Salvador, Bahia, em 1976, já teve 6 ou 7 edições, além de uma tradução para o espanhol feita pelo amigo Rafael Gonzalez Molina (onde anda você, Molina?), bancado pela Editora Espírita Espanhola, Madrid, 1982. Foi o Tomo 1º, com o título «Moldando o Terceiro Milênio». Nesses 16 anos transcorridos desde essa publicação, muita coisa mudou neste planeta Terra, a «Mansão do Caminho» cresceu em abrangentes sentidos, Divaldo deitou sua semente de paz em solo de mais de 40 nações, o Espiritismo acompanhou de perto esse evoluir do progresso humano, a dor e as provações individuais e coletivas se aprofundaram, tudo prossegue na condição mutante. Eu próprio já não sou o mesmo, Lavoisier tem razão. Há pouco tempo Divaldo esteve palestrando no «Lar Irmã Esther», em Guafba, RS, e combinamos desenvolver um outro livro, sobre esses 16 anos de trabalho peregrinador. Acertamos enviar as perguntas e as respostas pelo correio e, ao final desse carteiro, viajo novamente a Salvador, para um ou dois dias de convívio com o médium. Concordamos também em ir publicando partes desse livro na imprensa, sendo esta reportagem parte de um dos capítulos. O que posso dizer de início é que o mundo interior, espiritual, de Divaldo Franco, para mim é um mistério. Toda ciência humana somada, é um quase nada perante a realidade extrafísica. Mas ninguém consegue subir ao cume do Everest sem preparo e esforço. Vamos às entrevistas.

A sexualidade pode ser também uma oficina de aprendizado, mais cruz que prazer, mais experimentação, mais burilamento do ego que referencial de felicidade?

De forma nenhuma. A sexualidade, segundo os técnicos nessa área, é o conjunto de valores que atraem, de emoções e sensações que se exteriorizam, gerando prazer, bem-estar. O sexo, no entanto, é que se pode converter pelo mau uso e abuso de suas funções em instrumento de sofrimento, pelas lesões emocionais, físicas e espirituais que produz naqueles que à sua escravidão se permitem. Instrumento de perpetuação da vida orgânica, é instrumento da vida, que se exterioriza, abençoado, facultando estados físicos e emocionais dos mais relevantes, através de cujas manifestações unidas, estabelece compromissos de realização, estimula ao progresso, à luta, à superação do ego. É sempre a criatura que, na sua imaturidade e preocupação, deseja usufruir até à exaustão, o que apenas é veículo transitório de bem-estar, harmonia e felicidade.

Qual a profunda relação entre sexualidade e perispírito?



Divaldo Franco: Mais 16 anos de atividades contadas em livro.

O perispírito é o órgão que responde pela organização dos equipamentos que o Espírito se utiliza para a reencarnação. O uso de cada função imprime no perispírito as necessidades futuras para a continuação da jornada evolutiva. Assim, cada uma experimenta as formas e emoções sexuais, conforme o comportamento nessa área nas existências transatas.

O HIV, além de apresentar duzentas formas de vírus, é mutante e, por isso, talvez, seja mais difícil a obtenção de uma vacina abrangente. A Aids deve ser encarada como sinônimo de crime-castigo, prova cármica, ou o quê?

A Aids, segundo os Amigos Espirituais que comigo se comunicam, é uma momentânea necessidade para o processo de evolução da criatura humana. A semelhança de males cruéis que assolaram a Terra, no passado, tais como a hanseníase, a peste bubônica, a gripe espanhola e outras enfermidades, é resultado do processo de atraso moral dos habitantes do Planeta. Apresenta-se como instrumento das Soberanas Leis, convidando a criatura a acuradas reflexões em torno da responsabilidade do comportamento, em relação a si próprio, transformando-se em mecanismo cármico, isto é, facultando a renovação daquele que erra através do sofrimento. Deus jamais castiga. O indivíduo a si próprio se faculta a felicidade ou a dor, através da opção da conduta, pelo bem ou mal que faz, pelo bom ou mau uso das suas facultades e funções. Mesmo quando, em caso de contaminação mediante transfusões de sangue ou pela maternidade, estamos diante do impositivo da evolução, que faculto ao endividado reparação de compromissos que jazem aguardando na sua economia espiritual evolutiva. Em outras formas de contaminação, mediante aplicação de provas aditivas, sexo promíscuo, os seus usuários escolheram, por vontade própria, a enfermidade que lhes agrada experimentar.

Por que os enfermos de Aids são a um só tempo tão rejeitados e sequeiosos de afeto?

A ignorância, a falta de informação, as notícias sensacionalistas tornam a Aids pior do que realmente é, facultando aqueles que são egostas, os meios de negarem fraternidade aos pacientes, como se eles estivessem isentos de contraírem-na também. O mesmo fenômeno ocorre com outros tipos de doenças, caracterizando em tais casos a «dureza do coração humano». A carência de afeto que experimenta todo enfermo irreversível, e especialmente o adético, é compreensível porque, nesse momento, quando mais necessita de ternura, esta permanece mais distante, como que bloqueada, isolando o ser humano nas suas próprias e dolorosas vivências e reflexões.

Fernando Worm

Morte é Vida

ACONTECEU EM MARÍLIA

Zilda Giunchetti Rosin

Quando Jesus em suas pregações caminhava entre os homens, cercado d'aqueles que ansiavam por ouvi-lo, era sempre obrigado a parar para socorrer aos aflitos, doentes e desesperados que arrojavam-se a Seus pés, implorando socorro e auxílio. A todos acolhia com amor e após curar os enfermos, dizia que também podíamos fazer o mesmo. E, na verdade, todo aquele que tem, o verdadeiro amor cristão, pode acalmar aos aflitos e desesperados ou mesmo curar.

Tenho plena convicção dessa verdade, pelas inúmeras cartas que recebo de todo o Brasil e Exterior, relatando-me as graças que alcançaram, através dos Espíritos de meus dois únicos filhos desencarnados: Dráusio e Diógenes.

O que irei relatar aqui, aconteceu com Antenor de Abreu, residente em Marília, cidade do Estado de São Paulo, na Rua Hermes da Fonseca nº 405, em Vila Nova. Tive a oportunidade de conhecer esse companheiro, quando, a convite dele, fui falar nessa cidade, dia nove de junho de 1984.

Disse-me o confrade Antenor que quando era criança, ficou paralisado. Seus pais eram espíritas e faziam o «Evangelho em Casa». Certa

noite, enquanto comentavam um capítulo do Evangelho, ele sentiu sede. Pediu a senhora sua mãe que lhe fosse buscar água, já que ele não podia andar. Bebeu um pouco e deixou o resto no copo. Repentinamente, o salão iluminou-se e apareceu um jovem, vestindo roupas medievais, com um elmo e a espada ao lado. Dirigiu-se ao então menino Antenor dizendo: «Amigo. Somos amigos, desde muito tempo. Já vivemos várias vidas juntos, sempre como amigos. Agora você está na carne e eu para ela estou indo. Porém, é preciso que te cures porque num futuro bem próximo nos encontraremos de novo e iremos trabalhar juntos. Por hoje importa que eu me vá. Beba esta água que amanhã estará tão bem que nem parecerá que estivesse doente. Quando soar a hora de nosso trabalho, haverá de se lembrar sempre de mim. Meu nome é Drausio». E, retirou-se, voltando o salão a ficar às escuras. No dia seguinte ele estava curado, andando perfeitamente.

Os anos se passaram e o confrade Antenor dedicando-se sempre a Doutrina Espírita. Lá pelo ano de 1.969 mais ou menos, ele ouviu dizer que a mãe de um tal Drausio ia falar em Campinas.

Nada sabia sobre meu caso, isto é, que eu havia perdido os dois únicos filhos na Terra. Foi ouvir-me. Enquanto eu falava, viu atrás de mim um Espírito muito simpático, de olhar meigo, cheio de amor. Pensou: «Parece que eu conheço esse Espírito». Dráusio mostrou-lhe o elmo. Ficou emocionado, pois estava ante a mãe do Drausio que o havia curado!

Disse-me que quando terminei de falar, um jovem levantou-se e num ímpeto de amor fraternal correu, beijando-me a face. Ele teve vontade de fazer o mesmo, mas limitou-se a me pedir um livro autografado, pois vendo os meus livros em benefício do ambiente onde falo.

Agora, o Centro Espírita em que ele trabalha, «Grêmio Espírita Alves de Abreu», completou dez anos de existência, por isso honrou-me com o convite para fazer lá a palestra «Brasil Missionário». Antenor já está em tarefa com Drausio, recebendo mensagens importantes de meu filho.

Aos confrades de Marília, minha gratidão pelo carinho com que me acolheram, principalmente, a minha amiga Maria Crescione Giometti e família, bem como, ao confrade Antenor Abreu e aos companheiros do Grêmio.

CONGRESO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO
SAN JUAN, PUERTO RICO

EVANGELIO SEGUN EL ESPIRITISMO

LA DOCTRINA ESPIRITA UNIENDO LOS DOS HEMISFERIOS EN EL CARIBE

26-28 febrero 1993

ESCUELA DE CONSEJO MORAL DE PUERTO RICO, INC.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m2 de jardins. O hospital possui 5 piscinas, sauna, 6 quadras poli-esportivas (duas cobertas), gramado de futebol, cancha de futebol-sociedade, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional.

Equipe técnica de alto nível. A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação espírita sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Banco do Brasil, Patronal, SUDS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (0192) 63-1314 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP: 13.970 - ITAPIRA - Estado de São Paulo.
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSCOMUNICAÇÃO

ANTEVISÃO DAS COMUNICAÇÕES NO PRÓXIMO MILÊNIO



São Paulo viveu nos últimos dias 22, 23, 24, momentos de grande agitação. ao transformar-se no palco do segundo e mais importante fórum internacional sobre Transcomunicação Instrumental, realizado no Anhembi, com as dependências do Palácio de Convenções praticamente tomadas pelo público. Logo após o evento, a presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo (Ame-SP), Dr^a Marlene Rossi Severino Nobre, concedeu

ampla entrevista a Folha Espírita, esclarecendo aspectos importantes que envolveram o desenrolar do congresso. Entre outras coisas, ela fala, sensibilizada, da mensagem que o médium Francisco Cândido Xavier dirigiu aos Srs. congressistas, e do carinho e admiração que tem pelo trabalho do ilustre parapsicólogo brasileiro, Dr. Hernani Guimarães Andrade. Acompanhe, na íntegra. (Pág. 3).



PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS MÉDIUNS NO CIT



Langerton Neves da Cunha



Nena Galves



Rosa Freua de Carvalho



Evanira de Julio



Dr. Marco A. P. dos Santos



Dr. Elizabeth Rezende Nicodemos, secretária da AME-SPaulo, relatora da mesa redonda com os médiuns na noite de 23-05-92

A sala I funcionou durante todo o Congresso Internacional de Transcomunicação (CIT) como fórum de debates em mediunidade. Os médiuns, Langerton Neves da Cunha, de Peirópolis, MG; Evanira de Julio e Rosa Freua de Carvalho, da Federação Espírita do Estado de S. Paulo (FEESP); Dr. Marco Antônio P. dos Santos, do Grupo Espírita Baturina e Nena Galves, do Grupo Espírita União, responderam a perguntas do público, durante seis sessões, no sábado, e duas, no domingo, cada uma, com duração de 50 minutos. Foram convidados, mas não compareceram, os médiuns: Guiomar Albanese, Carlos Baccelli, Júlio César Grandi Ribeiro e Spártaco Guilardi, os dois últimos por motivo de saúde.

Foi apresentado, em cada sessão, um vídeo de 35 minutos, realizado especialmente para o Congresso, de autoria de Mauro Alice. Ele contou com a participação técnica, operadores e máquinas, do Sistema Pri do Dr. Flávio Dezorni, sem o qual não teria sido possível a sua realização.

Nessa mesma sala, foram expostos dois temas teóricos relativos à

mediunidade: Ruytemberg Rocha, um caso de Drop in, apresentado pela Dra. Maria Julia P.M. Prieto Peres, relatando pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP) e «Channeling», um estudo realizado por Sonia Rinaldi.

No sábado às 19:30hs, os médiuns deslocaram-se para o Grande Auditório e permaneceram em meditação durante uma hora e trinta minutos, tempo necessário para a exposição do vídeo, que mostrou a Vida e a Obra de Chico Xavier, até 1982. A presidente do CIT, Dra. Marlene Nobre, agradeceu a Caio de Alcântara Machado, produtor do vídeo e a Fernando Pontela seu editor, por permitirem a divulgação dessa belíssima obra.

As médiuns Evanira de Julio e Nena Galves descreveram a assistência espiritual durante o período de concentração, destacando em especial a grande quantidade de espíritos que atuaram sobre a platéia e fora dela, formando uma espécie de cogumelo iluminado, de onde partiam irradiações para dentro e fora do Anhembi através da cúpula auxiliando também pessoas distantes. Nena Galves referiu-se ainda a uma conversa com o espírito do venerável Dr.

Bezerra de Menezes, em que ele lhe dizia, que Chico Xavier havia proporcionado ao mundo espiritual a possibilidade de trazer aos homens centenas de livros, mas que ele próprio o médium estava escrevendo, com seus exemplos, um dos mais belos livros para a Espiritualidade.

Langerton Neves da Cunha recebeu uma página psicografada pelo espírito Emílio Luz e Rosa Freua de Carvalho, de Eurípedes Barsanulfo.

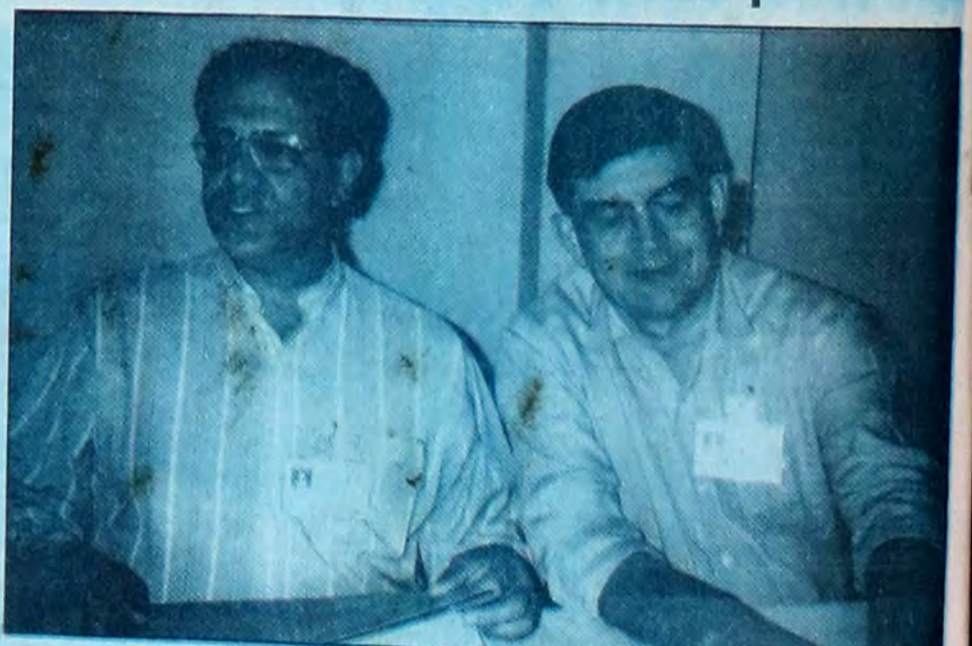
Nesse período, de 19:30 às 21:30, na sala G, estavam se realizando experiências em TCI, com a presença dos pesquisadores: E. Senkowski, Ralf Determeyer, Adolf Homes e o casal Harsch-Fischbach. Ele pediram isolamento nas experiências, de modo que o público ficou todo concentrado no Grande Auditório.

As palavras registradas nas pesquisas em TCI foram: Felipe, instrumental, tentando contato, companheiro telefone, queridos amigos, amanhã, grupo, comece, Senkowski, thats Maggy, Adolf Homes, com amor, congresso, brasileiros experimentadores, 37 (em alemão). De coração (alemão), Contact, Carlos, Contact End.

(Da Redação)

USE EM RIBEIRÃO PRETO

Congresso Propõe Projeto Pedagógico para Centros Espíritas



A. Cesar Perri de Carvalho (E) e José Antonio Luiz Balleiro

O 8º Congresso da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) iniciou-se na noite de 30 de abril, às 19:30 hs., tendo como enfoques principais a conferência de Divaldo Pereira Franco e o pronunciamento de Antônio Cesar Perri de Carvalho, presidente da entidade, no salão principal da Sociedade Recreativa de Esportes, em Ribeirão Preto, para um público estimado em 2.500 pessoas. Estavam também na mesa diretora dos trabalhos, Nestor Masotti, coordenador das comissões regionais do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (FEB); Juvani Borges de Souza, presidente da FEB; Dorvanil Ferreira Cardoso, da UNIME de Bebedouro, representando o Conselho Regional Espírita de Ribeirão Preto, e Miguel Sardano, assessor de Divaldo Franco.

As discussões plenárias, nos dias 1º e 2 de maio, desenvolveram-se no Centro de Convenções do Stream Palace Hotel. No dia 4 de maio, no cine Bristol, deu-se o encerramento do encontro com a avaliação dos trabalhos efetuados e a última conferência de Divaldo Franco.

Toda a organização do evento esteve a cargo da União

Espírita de Ribeirão Preto, sob a direção de José Antônio Luiz Balleiro.

Destacamos alguns dados do 8º Congresso: 83 cidades do Estado de S. Paulo estavam representadas e 8 de outros Estados foram debatidos 60 temas e inscreveram-se 438 congressistas.

A distância de 6 anos entre a realização do 7º Congresso (1986) e este, e também o período recessivo da economia influíram decisivamente para que houvesse um número menor de inscritos, abaixo dos 800 da expectativa inicial. Entre as deliberações do encerramento do encontro, foi consenso que os próximos congressos serão realizados a cada três anos.

MAIS DINAMISMO

Em 45 anos de existência, a USE fez apenas 8 congressos, tendo sido criada durante a realização do primeiro deles, em junho de 1947. Cesar Perri ressaltou em seu pronunciamento inicial a oportunidade de se discutir o Centro Espírita em função do tema central «Dimensão Cósmica do Centro Espírita», num diapasão de atualidade e de totalidade. «A visão cósmica remete à reflexão em torno das

palavras do Cristo «... o que ligares na Terra será ligado no céu», a humanidade encarnada deve assumir mais a produção e a disseminação do conhecimento espírita e a administração do movimento espírita, nas condições adequadas ao mundo atual. Se a Doutrina é dos Espíritos, o movimento é dos homens!» E enfatizou ainda:

«Atentos às ligações com os céus», a humanidade encarnada deve assumir mais a produção e a disseminação do conhecimento espírita e a administração do movimento espírita, nas condições adequadas ao mundo atual. Se a Doutrina é dos Espíritos, o movimento é dos homens!» E enfatizou ainda:

«Os Centros Espíritas devem ser avaliados e planejados, sob o fio condutor de um autêntico projeto pedagógico que articule suas múltiplas ações, direcionando-as para os fins específicos a que se destinam porém alinhados aos fins educacionais da própria Doutrina Espírita.»

O presidente da USE ressaltou também que este é o momento de repensar o Centro Espírita no seu todo, evitar as manipulações oportunistas quanto às suas deficiências, ampliando a discussão coletiva para evitar endogenia e personalismo.

Sob essa orientação, desenvolveram-se todos os trabalhos do 8º Congresso. Aguardemos os bons frutos.

ASSINE Folha Espírita

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 04310 - Av. Pedro Severino Jr, 325 - São Paulo - SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

NOME:
DATA DE NASCIMENTO: FONE:
RUA: CEP:
CAIXA POSTAL: BAIRRO:
CIDADE: ESTADO: PAÍS:

Assinatura - Cr\$ 16.000,00
Assinatura Colaboração - Cr\$ 25.000,00 Exterior: (Via aérea) - 1 ano 25 dólares NOVA RENOVAÇÃO
(FAVOR PREENCHER À MÁQUINA OU EM LETRAS DE FORMA)